

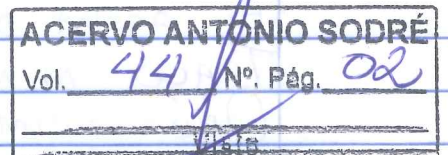
"AMONTADO
DE
VERSOS
OU

RIMAS DESCONEXAS"

(por Antônio Sodré - o poeta da
transmutação)

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 01
Visto	

A BRISA QUE ME COMPRAZ
O SONHO QUE ASSAZ ME SENTE
A MAIS PLENHE DAS SEMENTES
O SANGUE QUE COAGULA
A MAIS ABUNDANTE GULA
O MAIS SUTIL DOS OLHARES
O MAIS CRUEL DOS PESARES
A LUA QUE ME ILUMINA
AO LONGE SE VÊ A MINA
DOS MAIS SECRETOS TESOUROS
DA BOIADA O ESTOURO
O TOURO MORRE NA AREIA
MELODIOSA CANTILENA
QUE VEM LÁ DAQUELA CASA
TODO ESSE CHORO ME ARRASA
POR MAIS QUE A VIDA ME LEVE
ATE BREVE, MUITO BREVE
VOLTAREI PARA A MONTANHA
LÁ ONDE O URSO SE ASSANHA
AO MENOR BARULHO D'AVE
ESBOÇANDO ALGUM CANTAR
EU NUM LENTO CAMINHAR
ME VOU POR AÍ, SOZINHO
PROCURANDO POR UM NINHO
ONDE POSSA REPOUSAR
NESSA NOITE DE MEFISTO
MAS NEM POR ISSO, DESISTO
DE TE AMAR, FORMOSA DAMA
POIS TODO ESSE AMOR ME INFLAMA
SINTO FEBRE E CALAFRIO
TARECE ~~ALGUMA~~ QUÊSTOU NO CIO
QUERENDO ACENDER PAVIDO
NÃO SEI QUANDO VOLTAREI
SE DE TREM OU DE NAVIO
COMO É LINDA A MADRUGADA



~~POSSO~~ ~~DA~~ ~~UNTO~~ ~~DE~~ ~~DE~~ ~~DE~~ ~~DE~~
Neste recanto perdido

O GALO TECE SEU CANTO
E EU AQUI, BANHIADO EM PRANTO
NA BEIRA DE UM PRECÍPIO
E APENAS O INÍCIO
DUM SUPLÍCIO INTERMINÁVEL
TALVEZ MERGULHE NO VÁCUO
COMO É LINDA ESSA PAISAGEM
MAS JÁ VOU SEGUIR VIAGEM
INEVITÁVEL FUNÇÃO DE QUEM CIGANO SE FEZ
ANDAR POR AÍ, SEM RUMO
COMPONDO NO CAMINHAR
UMA HISTÓRIA SEM RESUMO
O LUME DOS MEUS AMORES
O MAIS DOCE DOS LICORES
BEBI DE VOCE MORENA
E HOJE AQUI NESSE BAR
BEBO, MIRANDO O LUAR
E DOCE A CANÇÃO QUE ~~FAÇO~~ FAÇO
EM CADA BRACO UM ABRACO
EM CADA VERSO UMA RIMA
E ASSIM DE ~~VERSOS~~ VERSO EM VERSO
E ASSIM DE RIMA EM RIMA
TRACO MINHA OBRA PRIMA
OBRA PRIMA SEM COMPASSO
AS REGUAS QUEBREI-AS TODAS
EM LINHAS CURVAS OU TORTAS
FAÇO MEUS VERSOS NO ESTILO
ENREDADOS NA EMOÇÃO
ABRACADABRAS DEMENTES
EM PORTAS DE MIL CASTELOS
SÃO TÃO BELOS SEUS CABELOS
QUE AO VÊ-LOS QUERO AFGA-LOS
Beija-los QUEM SABE QUANDO?!
AS AVES AGORA EM BANDO
ABANDONADAS AO VENTO

D
O
M
T
P
A
V

EXPERIMENTANDO OS AZARES DO VENTO AO VENTURA
NA LEVEZA DO POENTE EM ESTE UNIFORME
E UMA CANÇÃO DOLENTA BEBEM 20140 20140
CANTA O VELHO TROVADOR TUAJIAZ 2AJIAZ
DA DOR ATROZ COM CERTEZA MAS EM
RASCANDO O VENTRO DA PRESA O GONDO
DILUÍDA EM FEL OUSUBIMES QUE ENTREI
AMARGURA DURA, DURARÁ. SEM MATO NUM "OT"
DURARÁ ATÉ QUE GACABE POR UNAMAND
ATÉ QUE TUDO DESABEÇA ME ECO O ECO
SABE LA' QUANDO SERÁ? ARABID ME SOV AHIM
O INFINITO RESPONDE OUSUBIMES NA ESCURIDÃO
POIS É NELE QUE SE ESCONDE O CORAÇÃO
NOSSOS SONHOS, RIMAS RICAS, AGAZ 2022
E ASSIM SE ACASO FICAR DE REVERSA OCU
ESPERANDO O TREM ADAR HISTÓRIA NUM GONDO
PASSAR SEM DEIXAR VESTÍGIO A GONDO
ASSIM COMO O VÔO DO "CORVO-TOC" NUM GONDO
DEIXANDO SEU MAU PRESSÁGIO NUM GONDO
SUPERSTICIOSO ENCANTO DE ANTIGAS CRENÇAS
QUE PROJETA OS AZARES POR ATRAZ
VÊ O TRÁGICO ANO MEV PEITISA GONDO
ASSIM COMO OS MAUS OLHARES MEV
QUE AO PASSAR DELOS JARDINS OCU SER
SECAM ROSAS E JASMINES TARSUM 2022
E ASSIM NUM VAI-NÃO VAI-NÃO VAI-NÃO
DISPLICÊNCIA DO MEU BEM SEMPLES
QUE VIVE NA INDECISÃO OUTROS
DE FICAR OU DE PARTIR TARSUM 2022
PARA NOVAS AVENTURAS. AMAS MEV
O MUNDO É TÃO GRANDE E TÃO VASTO
"MAS EU SÓ A MIM ME BASTA" AD VOSTAS
PENSO EQUIVOCADAMENTE POR VENTURA
E DESESPERADAMENTE! ROMA AMOR!
ME PERCO ALEM DE MIM MESMO. ARA A ENTRE

TREMULA AO VENTO ZORZAPIM ONTAMENIEXEY
DESPEJANDO VERDE EMETMIM DO ASSEJ NA
MEUS OLHOS BEBEM CONTENTES, OÃNGO AMU E
AS PUPILAS SALIENTESCAVORT OJJEV O AGUA
QUASE ME SAEM DAS ORBITAS CORTA DOR DA
PERDENDO O NORTE DO PLANOSTHEV O OUNARDA
ACHO QUE ENTREI PEZOACIANO FEL ME AJUDA
"TÔ" NUM MATO SEM CACHORRO"ARUA
E CLAMANDO POR SOCORRO EEU QUE
SÓ O ECO ME RESPONDEE OUDO EUE
MINHA VOZ EM DISPARADÁEER QUANDO SA
ESTOU SÓ NA ESCURIDÃO O INFINITO RESPONDE
MEU CORAÇÃO BATE E LOUCO SE EOUDE EUE
PASSOS NA ESCADA, APRESSADOSIMIA 20HNOZ
OUÇO DESCER, DE REPENTE FICAR SE ASSIM SE
ME DANDO UM ANSEIO IN'ALMA MREM O UNARDA
JÁ ESTOU PERDENDO A ORAMA VRAIX SEM DEIXAR
OUÇO UM "TOC-TOC" DO VOO DO OMOO MISSA
COMO NUM TROPEL DE MULLAS... UAM USZ UNARDA
ELA VEM TODA A VELOZ ENCANTO DE SUPERSTICIOSO
TRAZENDO-ME DOR ATROZADA OS QUATIZO EUE
HO MORDER MEU PEITO EM CHAMA OIARST O VÊ
POIS É ASSIM QUE SE AMAUAM OS COMO MISSA
TODO SER QUE TRAZE MAIS I 20JST RAZZAF OA EUE
ORGASMOS MÚLTIPLOS, TARASIMIAI E RAZOS MACZ
REPARAS QUE É BEM POSSÍVEL OAN IVA NUM MISSA
QUE ALEM DOS SIMPLES SENTIDOS EUE AINDA
EXISTEM OUTROS DISPOSTOS OAN ICHIAO AN EUE EUE
EM ÁREAS TÃO INSONDÁVEIS DE FICAR OU DE PARTIR
DE QUE NÓS NEM DAMOS CONTA PARA NOVAS AVENTURAS
POIS INCONSCIENTEMENTE PORTAMOS TAIS ENTIDADES NUM
O QUE DIZER DA VONTADE EUE MIM ME BATAE
QUAL VENTO AVASSALADOR EUE MADACOVINOZ OUNO
O QUE DIZER DO AMOR?! E DESPERADAMENTE
ENTRE A RAZÃO E A LOUCURA ME PERCO ALEM

Haverá tais distinções?

NADA DETEM O POETA

Ora, bolas... tudo não passa a quando impedido

de pontos de vista em quando ser

que se opõem logo de

e onde a pedra mais raras a

reluzindo no caminho a mente

nos produz encantamento

Pois assim se vai polindo bem o

A pedra opaca sem luz a

que depois de muito tempo em

transformada em diamante a

brilhos, encantos, produzindo

conduz seu carro sem medo

quem tem auto-confiança

O bom bailarino dança

no compasso da mudança

que o ritmo pede em questão

seja bailando num palco

ou num modesto salão;...

Permita-me que o destino

faça de mim um pião

que girando pelo chão

sinta o prazer de rodar

e assim de roda em roda

e assim de mão em mão

dance conforme a canção

que caie o rumor do vento

que não sobre um só ruído

quero descansar o ouvido

com silêncio me contendo

no mais sábio proceder

quero calma e solidão

nessa noite benfazeja

a lua num raro brilho

me recita em estribilho

muda canção luminosa

refletindo "Piração" na paisagem vaporosa

REFLETINDO "PIRAÇÃO" NA PAISAGEM VAPOROSA

DATAPEL

NADA DETEM O POETA
 QUANDO IMPELIDO A COMPOR
 PODE SER VERSOS DE AMOR
 DE BRAVURA OU DE AVANTAGEM
 MOVE-SE CONFORME A 'METRAGEM'
 DOS VERSOS QUE A MENTE TRAZ
 TANTO FAZ SE DE SÓCULO
 DU MIRANDO BEM O PRONOME
 PERDENDO A GALOPE O RUMO
 CAVALGANDO EM MUSA LOUCA
 ACHO QUE É LOUCURA POEVA
 QUANDO O VERSO PRECIPITA
 "PRÁ" CIMA DE UM VATE
 POIS NÃO SAI VERSO RUIM
 DA LAVRA DE UM CAMPEÃO
 QUE NÃO SE FAZ DE ROGADO
 QUANDO INSULTADO
 QUE FAZ NASCER O POEMA
 NA MAIS FRIA INSENSATEZ
 POIS JÁ FAZ "PRÁ" MAIS DE UM
 QUE COMPOHO SEM PARAR
 SOU CARRO VELOZ QUE CORRE
 SOU PRANTO TANTO QUE ESCORRE
 DE FACES AMOLECIDAS
 DAS MUSAS TRISTES QUE CHORAM
 OH! NÃO ME OLHES ASSIM
 TEUS OLHOS ME APAVORAM
 A TRISTEZA TE CORRÓI
 COMO TRAÇA PEÇONHENTA
 EU NÃO SEI COMO SE AGÜENTA
 SOPRER TAMANHA AGONIA
 POIS ENTRA NOITE, SAI DIA
 O SAL AMARGO INGERES
 QUANDO O MEL BEBER
 SEMPRE TE TIRAM DA
 ENTÃO POR QUE TU NÃO BEBES
 DESSA LONGA IMENSIDÃO



DATA PEL

PAISAGEM FLORIDA E VERDE ATARA DE PRATA DE ZOUZAS
 COM AVES, REGATOS, FONTES DE MATAUM DE ZOUZAS
 DESSE ENCANTADO SERTÃO QUE MANTRAVA UM SORRISO
 QUE O ROSA CANTOU EM PROSA OJHO UM BRILHO
 DIADORIM TE CONVIDAÇÃO ME SEDAÇÃO QUE SEDAÇÃO
 "PRÁ" BEBER DESSA BEBIDA : SUS DE AMEA DE LUS
 CACHAÇA TÃO PRECIOSA QUE FAÇO DE VERZOS
 QUE O OLHO BEBE EM QUESAÇÃO MEU SEDAÇÃO
 TIRE DA TRISTEZA O "T" O MAR ESTE NESTE
 TIRE O "T" DESSA TRISTEZA PARA DEPOIS MERGULHAR
 VEM COLORIR COM BELEZA PARA PARA A GRENHA
 O QUE A ALEGRIA TEM PRECIOSO MAIS
 COMO O CHARME DO MEU BEBEM DE SEDAÇÃO
 QUANDO VEM SE APROXIMANDO DE MIZA AOS SE
 NO SEU PASSINHO SE SEDAÇÃO TE SEDAÇÃO
 QUERENDO AGRADAR SEU REIÇÃO TA SEDAÇÃO
 DIZENDO EM TOM DE GRACEJOS QUATRO SEDAÇÃO
 "CHEGUEI MEU AMOR, CHEGUEI VOZ SEDAÇÃO
 ERREI PELO MUNDO AFORA ANHAM ESTA MANHA
 FEITO UMA FLECHA QUE VAIAM DE SEDAÇÃO
 ACOITADA PELO VENTO !! ANHA A BELA A SEDAÇÃO
 SEGUINDO EM DESATINO O PEITO ONTAS
 SEM SABER QUANTO DESATINO MEU NÃO QUE
 DESSE SONHO ABERTO EM MEU SEDAÇÃO
 SONHO SOLTO DE UM SEDAÇÃO
 QUE O VENTO SOPROU SEM DO SEDAÇÃO
 VOA BAIXO, VOA ALTO SEDAÇÃO DE SEDAÇÃO
 ASAS PARA QUE TE QUERENDO SEM SEDAÇÃO
 E ASSIM SENDO, SIGO SÓ SEDAÇÃO ANHAMAT
 SOLIDÃO SOLAR QUE QUEIMA SEDAÇÃO
 NESSE CAMINHO DE BRASA SEDAÇÃO SEDAÇÃO
 O SUOR PINGANDO A SEDAÇÃO SEDAÇÃO
 "TÔ" VOLTANDO PARA CASAS COM FLORESAÇÃO
 ME DIZ SE É SONHO OU VERDADE SEDAÇÃO
 TODA ESSA ANSIEDADE, QUE SEDAÇÃO SEDAÇÃO
 QUANDO APROXIMO DA MUA BRANCA, DE PRETO
 QUE QUANDO ANDA DESANCA

DATAPEL
 ↗

BALANÇA BRINCOS DE PRATA
TEM REQUEBROS DE MULATA
"E UM SORRISO QUE MALTRATA"
POSSUINDO UM BRILHO RARO
NOS OLHOS, QUE ~~REDEZ~~ ME SEDUZIU
QUAL MINA PLENA DE LUZ:
INSPIRA OS VERSOS QUE FAÇO
ULTRAPASSO MEUS SENTIDOS
NAVEGANDO NESTE MAR
PARA DEPOIS MERGULHAR ^{EM UM} ~~MEU~~ SONHO
COLHENDO A PÉROLA RARA
O VERSO MAIS PRECIOSO
ESSA FÓRMULA DE GOZO
NÃO SE DOA ASSIM DE GRAÇA
POIS É PRECISO TER RAÇAS
PARA ALCANÇAR TAL ESTADO
DE VERSOS CANTADO EM CÔRO
POR ENCANTADORAS VOZES
COLORINDO ESTA MANHÃ
AI, MEUS SONHOS DE MENINO
ERA TÃO BELA A NEBLINA!!!
DILACERA-ME O PEITO
ACHO QUE NÃO TEM MAIS JEITO
PERDI "PRÁ" MIM MESMO
MUITO EMBORA SENDO EU
EU PERDI "PRÁ" MIM, O MUSA!
SEUS CABELOS DE MEDUSA
ME PICARAM SEM PIEDADE
QUE TAMANHA CRUELDADE
POSSUE ESSE CORAÇÃO,
FEITO DE PEDRA SABÃO!
ESSE VÉU BRANCO QUE
VOU COLORI-LO COM FLORES
TE DAREI PARA BEBER
O MAIS DOCE DOS LICORES

DATA: _____ F
LAPAPEL

PARA DEPOIS TE INSPIRAR SE COMO A QUEM
 O MAIS LEVE DOS FRESCORES
 PORÉM SE ACASO TU FORES MEMO A QUANDO
 COLHER ROSAS NO JARDIM O ATOS A
 TRAGA UM RAMO "PRÁ" SIMILAR AO DA
 ASPIRAR SEU CHEIRO BOM E BOM
 BOM "PRÁ" VOCE, BOM "PRÁ" NÓS
 VAMOS ATAR Nossos NÓS DISTANTES EM TERRAS
 NO MAIS ACOCHADO ENLAÇADOS
 PERMITA POIS, QUE SEU TEO ABRAÇE
 PERTADAMENTE TANTO!
 MESMO QUE EU FIQUE TANTO
 GIRANDO EM ORBITA DO CARA DO
 REDEMOINHADO ADVERSO A OS NAZ PERDIDAS EM MEIO
 FAZENDO DO VERSO DO LEMEM
 GEME O AMANTE DO GOGOZO
 AO SENTIR BEM FOGO VIBRANTE
 PENETRANDO NAS ENTRANHAS DO MUNDO
 DE BOCAS ALUCINADAS
 EM ENERGIAS VIBRANTES
 FEITO CHAMAS FLAMEJANTES
 QUE INCENDEIA OS SETE MARES
 INCITANDO OS PALADARES
 EM ÊXTASES CREPUSCULARES
 ARREPIANDO O CANGOTE
 O NOTE DRUMMONIANO:

DE QUE É FEITO O POEMA?
 "DE PALAVRAS DESCONEXAS ACOMPANHADAS COM
 EM RECÔNCAVOS FANTÁSTICOS ACOMPANHADAS A
 DE ARQUITETURAS CONVEXAS"
 NAS TERRAS QUENTES OU FRIAS

INSPIRAÇÃO EM PAIXÕES QUE BROTA NOS DOS POETAS QUE ENLOUQUECE	INSPIRAÇÃO EM PAIXÕES QUE BROTA NO CORAÇÃO DE UM POETA QUE ENLOUQUECE
E QUE ESQUECEM DE SI MESMOS	E QUE ESQUECEM DE SI MESMO

DATA

DATA

QUE INDO A ESMO SE PERDEEM
 PELO UNIVERSO DO VERSO
 USANDO A LOUCA MEMÓRIA
 A POESIA SOLTA O VERBO
 DESATANDO O NÓ DA HISTÓRIA
 QUE CONTA LOUCOS SEGREDOS
 ENTRE SONHOS E DEGRADOS
 SOU EU EM TERRAS DISTANTES
 COM MEUS VERSOS INFLAMANTES
 INCENDIANDO ESSES VACES
 E OS INFANTES QUE O MAR
 AO BEL PROZER DE SÁNDIAS
 CHACALHANDO OS ARRECIFES,
 AS NAUS PERDIDAS EM MEIO
 TRANSFORMANDO OS NOSSOS
 EM PESADELOS HORRÍVEIS
 E QUE VIAGENS INCRÍVEIS
 EU FIZ PELO MUNDO AFORA
 VI ELEFANTES NA ÍNDIA
 ENORME MURO NA CHINA
 GRANDES TORRES NO EGITO
 NESSE MUNDO TÃO BONITO
 EM MEIO A TANTO DELITO
 A LEI DO MAIS FORTE
 DENTRO DESSA NOSSA ESPERA
 A QUAL CHAMAMOS DE MUNDO
 EM QUE O POETA INSPIRADO
 VERSEJA COM COMPETÊNCIA
 DESAFIANDO A CIÊNCIA
 NESSE INDAGAR SEM FIM
 ONDE "PRA" CADA PERGUNTA
 UMA RESPOSTA SE IMPÕE
 VAI PERGUNTA, VEM RESPOSTA
 E ASSIM NESTA PROPOSTA
 A MENTE SE ENLONDECE

A PROCURA DE UM COMEÇO DEPOIS VIERAM
 QUE SEMPRE A RECOMEÇAR AÍSSIA DA
 NUNCA CHEGARÁ NO FIM. ESTAS HOMENAGENS
 "PRÁ" CADA TERMO UMA CONSTANTE
 E, ASSIM AVANTE SE VAI
 UM que entra, outro que sai
 EM MEIO A SONHOS E METAS DO PLANETA
 QUE VÃO SE REPRODUZINDO SEMPRE
 NA MANSÃO DOS DEVANEIOS INSPIRADO
 QUE RECHEIOS DELIRANTES
 DE BOLOS FOFOS COMI...
 POIS NÃO ERA PARA MENOS AÍSSIA
 QUE SONHOS ASSIM TÃO PLENOS
 DE FERMENTO INTELECTUAL
 SÓ SE ASSA NUMA MENTE
 ONDE A MUSA ALTA CANTA
 ENCANTA E BAILA FELIZ
 OH, QUE LINDA E DOÇA ATRIZ
 ME ACOMPANHA NESSA DANÇA
 QUE ALCANÇA O QUE EU ALCANÇEI
 QUEM ATRAVESSOU A NADO
 O OCEANO DA DOR
 QUE FAZENDO JUZ AO FEITO
 SE TRANSFORMOU NUM SUJEITO
 QUE DOMINA A RAPSÓDIA
 VAMOS PARAR DE PROSÓDIA
 ME DIZ HOMERO NUM GRITO
 PARA SE CANTAR BONITO
 É PRECISO ME ESCUTAR
 CALEI-ME POR UM INSTANTE
 "PRÁ" OUVIR O MESTRE CANTAR
 ELE SIM, ILUMINADO
 APESAR DE NÃO SENTIR
 O BRILHO DO SOL RADIANTE
 FOI GRANDE GUIA DE DANTE

DOS QUE VIERAM DEPOIS
Ao MESTRE DA ODISSEIA
PRESTAM HOMENAGENS SEM FIM
AQUELE QUE FOI ENFIM
O PROTEGIDO DAS MUSAS
QUE EM NÚMERO DE NOVE
MOVE O PLANETA DO VERSO E
IMERSO NUM MAR IMENSO
SIGO TENDO INSPIRAÇÃO
COMPONDO ~~CONSCIENTEMENTE~~ HERMETICAMENTE
O QUE A MENTE ME DITA
BENDITA ARTE QUE AS MUSAS
ME ~~CONCEDE~~ CONCEDEU POR BRAVURA
CANTANDO EM VERSOS DOENTES
SIGO ASSIM PELAS CORRENTES
DE RIOS INSPIRADORES
A SUSPIRAR POR AMORES
Que A NADO ULTRAPASSEI
Até quando & seguirei
NESSA AVENTURA ERRANTE
Tal qual DANTE DELIRANTE
COMPONDO A "COMÉDIA" EM TRANSE
FRANZE O CENHO QUEM ESTÁ
EM FRENTE AO SOL, COM CERTEZA
Já pois quem está na proa
ESPERA O "RANCO" CHEGAR
AINDA MAIS NESSE LUGAR
ONDE PAGO O PÃO QUE
O APETITE NÃO DOMO
A FOME SEMPRE ME SEGUE
QUANDO ESVAZIO A BARRIGA
É ela que vem chegando
POIS É COMO DISSE UM DIA
UM POETA PERSA ANTIGO

MIL VERSOS, MEU AMIGO,
 NÃO VALEM UM GRÃO DE TRIGO
 TE DIGO E TENHO RAZÃO
 LOGO EXPONHO O MOTIVO
 POR SER TÃO OBJETIVO
 POIS SEM COMER EU NÃO VIVO
 MESMO REPLETO DE SONHOS
 COMPOUNDO EM INSPIRAÇÃO
 PODE SER CONTRADITÓRIA!
 ESSA MINHA AFIRMAÇÃO
 REPITO COM VEEMÊNCIA
 ESSE PENSAMENTO ANTIGO:
 "MIL VERSOS NÃO VALEM UM GRÃO DE TRIGO..."
 QUE TRANSFORMADO NUM FORNO
 EM ALTAS TEMPERATURAS
 SE SERVE COMO ALIMENTO
 BASTA SÓ ABRIR A BOCA
 ENGOLINDO O TRIGO AMIGO
 DIGO A VERDADE, NÃO LIGO
 MOVIDO NESSE REFRAO
 CANTADO NESSA CANÇÃO
 COM A BARRIGA RONCANDO
 ESTANDO EM MORTAL PERIGO
 MIL VERSOS EM TAIS MOMENTOS
 NÃO VALEM UM GRÃO DE TRIGO
 COM ESTÔMAGO FORRAO
 SIGO PELA ESTRADA AFORA
 AGORA QUE SACIADO...
 POSSO COMPOR SEM DEMORA
 MEUS NEURÔNIOS SE AGITAM
 EM MEIO A UM CAOS
 EM NOITE DE LUA CHEIA
 COM AS MARES A BANHAR
 LINDO CORPO DE OUVEM,
 QUE ROLANDO PELA PRAIA

SE VESTE TODA DE AREIA
SERÁ A MUSA DE HOMERO
OU QUEM SABE DO BANDEIRÃO?
NA FEIRA DAS VAIDADES
NA QUAL EXPÕE O SEU CORPO
ONDE ESTÃO AS LANTERNAS
E AS PURPURINAS BRILHANTES
EM QUE CARNAVAL SAMBOU
BALANÇANDO OS SEIOS NUS?!
SEUS ENCANTOS ME SEDUZ, POIS
POETA LOUCO DE PEDRA
TENDO UMA MUSA QUE O VENTO
EM FORMA DE... TEMPESTADES
ARRASOU UMA CIDADE,
E DEITOU-SE EM MINHA CAMA
"ME AMAS OU NÃO ME AMAS?!"
ME PERGUNTOU SEM DEMORA
"ME ~~ACHA~~ ACENDA A CHAMA DA VIDA
QUE DEIXEI NUMA ESTRELA
BEM DISTANTE DESSE MUNDO
EM GOZO PROFUNDO EU QUERO
SENTIR A FORÇA DO OLIMPO"...
OLIMPO MONTE SAGRADO
ONDE ZEUS ENVOLTO EM VÉUS
VISLUMBRANDO VASTOS CÉUS
ESTREMECE O MUNDO INTEIRO
COM SEU GRITO ECOANDO:
"É O AMOR QUE VEM CHEGANDO"...
BATAAM SINOS, BATUCAM TAMBORES
NA DANÇA LOUCA DOS AMORES
AS NINFAS AGORA, VÃO BAILAR
NUM MOVIMENTO TÃO LEVE
FLUTUANDO PELOS ARES
CANTOS SE OLIVEM, LIRAS SÃO
GARGALHADAS DISPARADAS,

INSPIRADAS PELO ~~VEM~~ VINHO ADIV AD ADITAMENTE NA MATEMÁTICA DA VIDA
 COM BACO E SEU HARÉM AMOS ~~QUE~~ É QUE É
 SAMBANDO A TODO VAPOR ! QUE REPARTIÇÃO !
 NUM CARNAVAL DESFILANDO TER O SER E O TER O SER
 UM "ORFEU NEGRO" TANGENDO A RASÃO ONDE É QUE ESTA A RASÃO
 UM CAVAQUINHO DOURADO "NADA RESISTE AO TEMPO"
 TOCANDO UM TEMA PLANGENTE FRASE FEITA COM ESTILO
 INCITANDO TODA GENTE ENTRE SER ISTO OU AQUILO
 A CAIR NAQUELE SAMBA ~~SOCIEDADE~~ É QUE NOS PÔE NUM DOSSIS
 É CARNAVAL NO PARADISO NADA DURA PARA SEMPRE
 NESSA FOLIA ME ARRASSO COMO A POESSE QUE NOS TEM
 SAMBANDO NESSES TRES DIAS POIS NINGUEM POSSUE NINGUEM ZIZ
 ALEGRIAS A JORRAL PELOS RIOS DO PRAZER CONSTANTES SEMPRE
 MISTURANDO TODO ANO "TEREMOS" O TER QUE AMAMOS
 O SACRADO E O PROFANO UMA CORRENTE LINE OS ELLOS
 SALVE BACO, SALVE JANO, PELA ATRAÇÃO DOS CORPOS
 MARTE, JÚPITER E NETUNO ENTÃO DEVE SER POR ISSO
 ATÉ ÁTILA, O HUNO QUE AO SE DESINTEGRAR
 SE QUISER PODE CHEGAR TUDO SE PARTE NO MEIO
 A CHEGADA E A PARTIDA UM SE DIVIDE EM DOIS
 REENCONTRO OU DESPEDIDA EM TRES, QUATRO, CINCO OU SEIS
 DESPERTA EM NÓS O AMPARO COMO UNIDADE POTENTE
 OU DESAMPARO CRUEL MULTIPLICANDO AS GRANDEZAS
 RAROS MOMENTOS QUE OS SONHOS SE ETERNAMENTE
 NOS IMPÕE LAÇOS QUE A VIDA SERO ZERO O CENTRO DO NÚMERO ZERO
 ATA OU DESATA NUM ATA... ! QUE ESPERO DA VIDA !
 SE PARTES ÉS SÓ SOFRIMENTO EU FICO ME PERGUNTANDO
 SE CHEGAS ÉS CONTENTAMENTO EU DE PRONTO ME RECONTAMENTO
 SE SUCEDENDO NUM DRAMA VOU COMPARTILHAR
 POIS QUEM AMA CHORA EM PRANTO A CUMPRIR O MEU DESEJO
 OU SE ALEGRA NUM CANTO O MENINO DE UM MENINO DE UM MENINO
 SAUHANDO QUEM RETORNOU... QUE A MINHA ENQUANTO AINDA
 OU LAMENTANDO QUEM PARTE
 A ARTE DA CONVIVÊNCIA
 QUÃO DIFÍCIL É SUA PRÁTICA



NA MATEMÁTICA DA VIDA
 O QUE É ~~UMA~~ SOMA,
 O QUE É REPARTIÇÃO?!
 ENTRE O SER E O TER
 ONDE É QUE ESTÁ A RAZÃO?
 "NADA RESISTE AO TEMPO"
 FRAZE FEITA COM ESTILO
 ENTRE SER ISTO OU AQUILO
 É QUE NOS PÕE NUM DILEMA
 NADA DURA PARA SEMPRE
 COMO A POSSE QUE NOS TEM
 POIS NINGUEM POSSUE NINGUEM
 CONSTATAMOS SEMPRE QUE
 "PERDEMOS" O SER QUE AMAMOS
 UMA CORRENTE UNE OS ELOS
 PELA ATRAÇÃO DOS CORPOS
 ENTÃO DEVE SER POR ISSO
 QUE AO SE DESINTEGRAR
 TUDO SE PARTE NO MEIO
 O UM SE DIVIDE EM DOIS,
 EM TRES, QUATRO, CINCO OU SEIS
 COMO UNIDADE POTENTE
 MULTIPLICANDO AS GRANDEZAS
 QUE ETERNAMENTE SE MOVEM
 DENTRO DO NÚMERO ZERO
 O QUE ESPERO DA VIDA?!
 EU FICO ME PERGUNTANDO
 SE DE PRONTO ME RESPONDO
 VOU COMENDO, VOU COMENDO
 A CUMPRIR O MEU DESTINO
 AVENTURA DE UM MENINO
 QUE A MUSA ENLOQUECE...

MEMORIAS DE UM CANTOR: DE UM VERSO MET E ADJUNTO QUANTO
CONSTANTE MUDANÇA DE TEMPOS MET E ADJUNTO QUANTO
- DE ABSTRAÇÃO TRÁGICAMENTE ABSTRAÇÃO QUANTO "HERÓI" SE PERDE -

Rimas desconexas (OBJETO DA PROPOSTA)

AMIA A NIA DA OIÇÃO DE 2103 2103 LAJIM
SERÁ O DE UM LIVRO QUE SE "RESUMIRÁ" NUM LONGO
POEMA, SEMELHANTE EM EXTENSÃO AOS GRANDES POEMAS ÉPICOS,
DIFERENCIANDO-SE NUN DETALHE IMPORTANTÍSSIMO - O
REPERIDO POEMA-LIVRO TERÁ UMA ESTRUTURA DE: VERSOS CONTÍNUA
SEM DIVISÕES EM CANTOS E ESTROFES.

MUA OBCESSÃO PELA RIMA SERÁ UMA CONSTANTE NA CONSTRUÇÃO
DESSE "EDIFÍCIO DE VERSOS SEM PAVIMENTOS", COM O MESMO SE
CONSTITUINDO NUM GRANDE E INDIVISÍVEL "CANTO" QUE SEGUIRÁ
ININTERRUPTO COM "VERSOS" QUE SE ENCADEARÃO UNS NOS OUTROS,
QUEBRANDO ENREDO, MUDANDO CONSTANTEMENTE DE ASSUNTO E EXPONDO
AO ALIBITOR UM CAOS MUTANTE ONDE PEQUENOS EPISÓDIOS SEM PÉ ENEM CABECA
DARÃO A TÔNICA ALUCINADA DESSA AVENTURA POÉTICA, QUE NÃO OBEDECERÁ
UMA LÓGICA SEJA DE TEMPO, LUGAR E AÇÃO.

ESSA NARRATIVA EM VERSOS GIRARÁ EM TORNO DO POETA, QUE NUMA
ESPÉCIE DE ALTER-EGO ENCARNANDO O "HERÓI", ALARDEARÁ EM FORMA DE VERSOS
OS SEUS FEITOS DE VPROEZAS, "CONTRACENANDO" COM PERSONAGENS FICTÍCIOS
E REAIS (POETAS E MUSAS, PRINCIPALMENTE).

AVENTURA INTERNALIZADA, NARRADA EM TUA PESSOA, ESSA FICÇÃO POÉTICA
TERÁ CARACTERÍSTICAS QUIXOTESCAS, "CONSTRUINDO MOINHOS DE VENTOS", MOVIDOS POR
VERSOS COMPACTAMENTE COMPACTAMENTE IMBRICADOS UNS NOS OUTROS, SEM ESTROFES E
CANTOS A SECCIONAL COSTE E FUTURE, PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

SE AUTO-ELOGIANDO, O POETA DE FORMA GIGOTESCAMENTE CÔMICA SE GABARÁ
DE SUAS QUALIDADES DE BARDO; OU EM ALGUMAS OPORTUNIDADES SE COLOCARÁ
HUMILDEMENTE ANTE OS MESTRES DA POESIA, AO CITA-LOS DE PASSAGEM.

MISTURANDO ASPECTOS DE DIFERENTES ÉPOCAS E LUGARES, ESSA OBRA
COLOCARÁ NO MESMO CONTEXTO O ANTIGO E O NOVO, MESCANDO LINGUAGENS, AO
JUNTAR O COLOQUIAL E O CLÁSSICO; ROMPENDO ASSIM COM O RANCO PASSADISTA
DA TRADIÇÃO, DANDO UM TOQUE DE POESIA DE CORDE NESSE AMPLO E EXTENSO
TEXTO POÉTICO.

FUNDE-SE ASSIM, O POPULAR E O ERUDITO NUM TEXTO CAÓTICO, LÚDICAMENTE
CARACTERIZADO POR UM JOGO DE VERSOS, RIMADOS OBCESSIVAMENTE NUMA

DATAPEL

DATAPEL

(SOBRE o Dinheiro)

I

Moedas antigas sobre a mesa
De um tempo quando na riqueza
Nadava num mar de ouro...

II

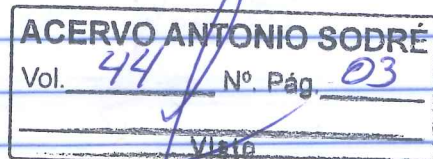
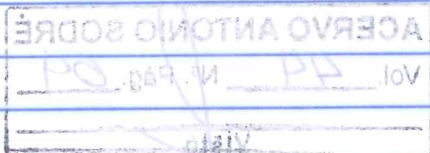
Hoje vivendo na mais cruel pobreza
Contemplo os níqueis
De anos já passados...

III

Moedas de níquel antigo
Não fazem sentido
São metais "apodrecidos"
E que agora só servem
Para serem derretidos...

IV

Anos idos que se foram
Pela estrada do tempo
Hoje são meras lembranças
Dos dias quando éramos crianças
Entre danças e folgadas
Comprando com antigos níqueis
Muitos doces e brinquedos



(Sobre a leitura)

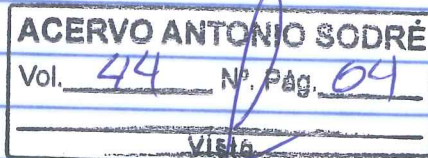
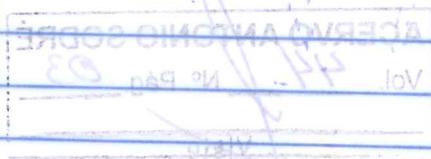
Quem escreve, cria
Quem lê, recria, recreia:
Então leia, leia, leia...

A canção ouvida ao longe
Música no ar, me envolvendo
Somando a isto, estou lendo
Uma história das boas...

E assim vou tecendo boas
do ofício de escritor
Que junto com o leitor
Completa o teor da trama...

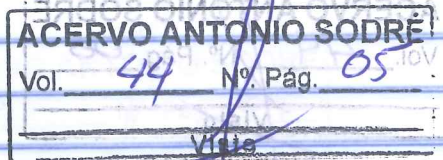
Ama, quem escreve
Lê também quem ama:
A vida vivida, revivida -
A arte imita a vida
Ou a vida imita a arte?!

De minha parte, vou sonhando
Escrevendo ou lendo
Tráfega nas duas mãos
(As vezes na contra-mão)
Lendo escrevendo, escrevendo lendo...



Jogo de xadrez

Um bêbado que está
Jogando xadrez comigo
Se esbarra em reis e rainhas
Como um peão tonta
Sem se dar conta
~~De~~ De minha torre
Que o observa,
Pronta para dar o bote...



"Sebo nas conchas - pés alados" ' ' /

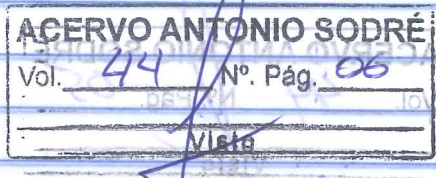
Passou tão veloz e leve
Que senti que tinha "asa";
Era o meu bem que passava
Em debalada carreira...

Tem asas no pé, só pode
Correr assim, feito raia
De susto quase desmaia
Me derrubando de pronto,
(Face ao impacto causado.)

Olhei pra trás e só vi
Um vulto, que descia uma ladeira.

— É! Leá vai o meu bem! (Murmurei.)
Em debalada carreira...

Na chão me recuperava
Da trauma e susto sentido
Lamentando-se do fato
Do meu bem ter ido embora
E nem ter se despedida...



"Alado nossa amor"

I

Nós dois, voando juntos pelos ares
Flutuando, feito pássaros felizes,
Entoando lindos cantos pela vento
Sentindo o ar, a brisa, em movimento...

II

A cada gorjeio dado,
Por voce, oh, meu buzinho
Eu lhe respondo com outro
Com gosto e muita carinho

III

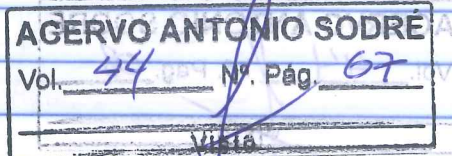
O bater das nossas asas
Vai, numa cadência perfeita
Sempre com muita harmonia:
A asa esquerda, a direita...

IV

Depois de voarmos muito,
Estamos cansados; e agora
Vamos pois pensar logo
Tôd naquele pé de amore!!!

V

Amoras doces, maduras
Para nos deliciarmos
Como finissimo licor
Selando pois, com docura
Nesso saberosa amor...



I
Ler é reescrever
Diga isso de raspão
Reproduzindo as histórias
De outra imaginação;

II
... passando os olhos em frases
que vão formando os discursos
O leitor e o escritor vão juntos
em tremendas aventuras...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 08
Visto	

1 / 1

Durante a enquanto
Da encanto
Canta pra' você
A mais linda cante...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 03
Data

Eu te queria minha
Eu me queria teu,
Mas não deu...

Voce me perdeu
Voce se perdeu
Eu me perdi...

... por aí, como um cão sem dona...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>44</u>	Nº. Pág. <u>10</u>
Visto	

"O canto do cachorro"

Era de manhã
Quando acordei
Com um canto saudosos
De um cachorro que latia...
Num lamento amargurado...

Porém, eu assustado
Depois de ser acordado
Nada, nada, eu entendia...

Só sabia que não era um sabiá:
Era um canto de um cachorro
Me acordando na manhã,
Contando ao raiar do dia...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 244 Nº. Pág. 11
11810

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 244 Nº. Pág. 11
11810

"Crepúsculo"

Era já tarde de dia
Quando o sol já descambava
Em ti, somente eu pensava,
Flor dos meus sonhos, te amo!...

Clamo por ti, ecoando
O teu nome, em pensamento
É que eu já não me aguento
Por sentir tanta saudade

A verdade é que um vazio
Invadiu meu coração
Que ~~é~~ como um poço sem água
Virou buraca no chão

Sinto falta de, você
Aqui do meu lado, ouvindo
Os versos que te ofereço
Olhando o teu rosto lindo

Vem vindo a noite de novo,
Mais um dia que escurece
Na vida deste poeta,
Que nunca, nunca te esquece...

Se vou pra cama dormir
E dormindo vou sonhar
Sonho com você que vem
Em sonho me visitar

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 12
visto

"Sem eira nem beira"

Agora eu vou-me embora

Embora eu não queira

Sair ~~da~~ tua beira...
de

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 - 13
Nº. Pág. 13

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 13
Visto

"100 sentidos"

I

A imagem encanta os olhos
O som encanta os ouvidos
E assim vamos sonhando
A usar nossos sentidos

II

Uma voz que canta ao longe
Ou um pássaro que solfeja
Causa sempre a sensação
De que a vida souha seja!!!

III

A paisagem colorida
Das flores em um jardim
Hipnotiza os meus olhos
Pousando em rosa, jasmim...

IV

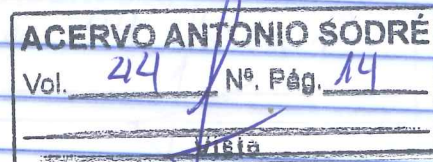
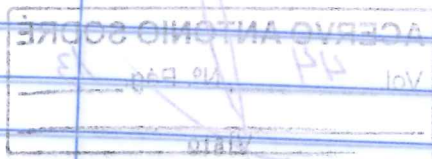
Meu pensamento revoa
Criando asas, talvez
Ao sentir-te assim tão longe
(Será pura insensatez?!)

V

Se a saudade é loucura
Nos levando ao que é vago
Então deve ser por isso
Que ao pensar-te, divago!...

VI

E então vão em desfile
Nesse abismo de ~~ilusão~~ de ilusões
Imagens e sons ao vento
Encontrando os ~~corações~~... corações...



"Asas de Algodão"

I

Voa pelo Céu, cheia de nuvens,
Um ser que é também de nuvens feito.
Suas asas flutuando, lembram flocos de algodão
Levemente a bailar, dançando ao vento!..

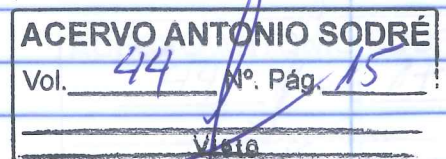
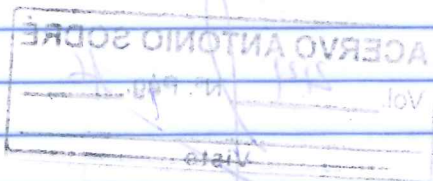
II

É suave o bater de suas asas
Cá de baixo eu sinto essa leveza
Essa que é tão linda, e com cortezia
Montem acesa, a chama dum amor
Que o vento sopra...

III

É fim de tarde.
E o sol descamba no horizonte.
Batendo as asas me diz adeus
Esse anjo louro
Como um tesouro
Que pratica o céu de mais...

Flutuando pelo ar, como uma garça
Que cheia de graça
Dá um toque barroco na paisagem..



POEMA QUE NÃO DE SABROCHA

RETIDO NO CORAÇÃO

FICA DURO COMO ROCHA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 16
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 16
Visto

"Por-de-sol na Aldeia Velha" (2007)

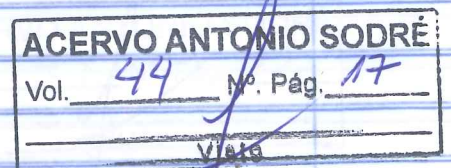
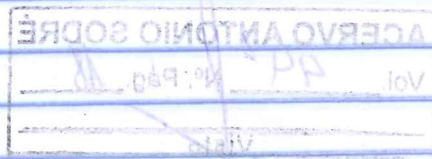
Escrevo em frente ao sol
(que se põe)

As luzes que ele dispõe
Deixa o meu rosto em chamas
Que de tão suaves
Banhado de cores sagradas
Meu rosto já decomposto...

Posta que estou também me diluindo
Como este por-de-sol, brilhante, lindo,
Avante, neste ano quase findo

Um gato amarelo na porta
Aguarda o lanche da tarde...
Suas orelhas inquietas
Se bem inquietas como setas
Ouvindo o menor barulho
Dos quilos, piaminha...

A tarde está na fingizinha
Por isso, ela não arde
Pelo contrário é suave
Como panno de gato
Que está sentado, ~~esperando~~ esperando
~~esperando~~... um prato cheio de leite
Que mãos bondosas e brancas
Toda tarde põe na porta...



"Fantasia Aquática"

I

Peito da casa onde moro
Tem um lago azul de águas calmas
Que se racode, quando o vento bate...

II

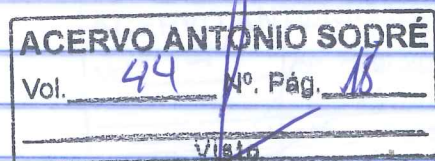
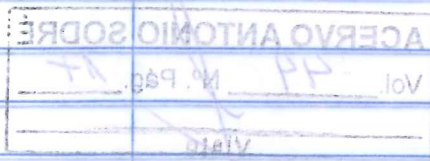
Dai, vou prá janela, espiar, sonhando
As ondas se movendo, indo e vindo
Num balé lindo lindo
Conduzido pela vento:
(esse marinheiro feliz oculto na paisagem)
Que varre a superfície
Desse pequeno lago: ~~pequeno~~ pedacinho de
mar que perdi à muito...

III

Se o vento vem feroz,
O lago, logo salta
Molhando as margens
E as paredes do meu lar

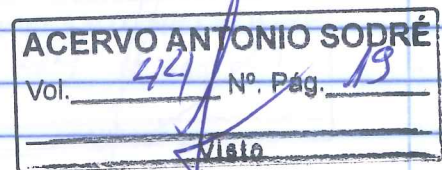
de IV

Porém se vem tranquilo
Ele só penteia
As longas cabeleiras
Desse meu pequeno mar!



"As nove musas do Parnaso"

As nove musas do Parnaso
Estavam todas sentadas
Esperando a ocasião
P'd entrar em ação
Soprando versos e então
A inspiração baixou...
E eu esperto que sou
Captei mais um poema
O tema voces não sabem
E não saberão jamais
Não rairá nas revistas,
Em TVs, rádios, jornais...
Pois é segredo sagrado
Verso consagrado, santo
Que em meio a doce canto
Tráz acalanto pro triste,
O ouvido não resiste:
Piras plangentes se ouvem
Dedilhadas pelas musas,
Bailando, pirando em movimentos
Cantando a canção do vento
A bordar entre colechias, semibreves, semifusas..



Centopéia

I

Centopéia tem 100 pés
Se duvidas ~~de~~ ~~contar~~ então contes
Mesmo tendo pés aos montes
Anda tão bem devagar
Que a cada passo dado
São 100 passos que vai dando

II

Com tantos pés
E não rastejando mais (como cobra)
(Como cobra) A andar, está tentando, se complicando
Sem poder, pois, se livrar
Dos seus 100 pés a passar...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 20
Data 10/10/2010

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 20
Data 10/10/2010

OS OLHOS DA LOUCA

BRILHAVAM MAIS...

QUE O SOL DO MEIO-DIA

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 21
Vol.	
Vista	

GARÇA

QUE

PASSA...

CHEIA

DE

GRANÇA...

CHEIA

DE

GARÇA ...

GARÇA...

QUE

PASSA...

RO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
N.º Pág. 22

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 N.º Pág. 22
Vista

"Sonho de sonho"

Em sonho, te vi, sonhando
(Com os olhos bem abertos)
Perdidos na imensidão
Por mares, vales, desertos

Gziastes asas, voando
Por esse mundo sem fim
Flutuavas como um anjo
E acenavas pra mim...

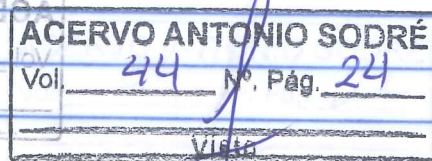
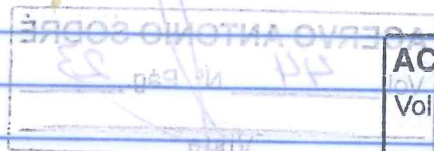
De lá de alto me chamava:
- Vem voar comigo, vem!
Não posso, eu lhe respondia
Não ~~tenho~~ tenho asas, meu bem!

Nesse momento, acordei
Desse meu sonho encantado
Fechei os olhos de novo
Fiquei sonhando acordada

ACERVO ANTONIO SODRÉ	ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44	Nº Pág. 23
10V	Vista

I
É quando lá distante estiveres
É o meu rosto invadir os olhos teus
Então se lembrará daquele adeus
Sauroso por sinal e comovente...

II
fomenta o sentimento é que transcende
O coração transido em dor
É se arrepende, um ser ~~que se~~
Que se afastou do outro por bobagem
Mandando o inconsciente uma mensagem
Enquanto a Terra geme e os pulsos tremem
E os amantes gemem de saudade...



"Vôo de Coração"

I

Queria ser pássaro

Para me perder, voando

Pelo horizonte sem fim....

II

Quem sabe assim

Meu coração criou asas!!!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. <u>44</u> Nº. Pag. <u>25</u>
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. <u>44</u> Nº. Pag. <u>25</u>
Visto

PEQUENINO POEMA

AOS

AUTOMÓVEIS

NA SELVA DE PEDRA

OS TIGRES SÃO DE AÇO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 26
Visão

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 26
Visão

"Contigantiga"

I
Sabe aquela cantiga

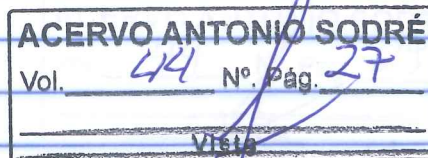
Que a gente ouvia na ^{antiga} rádio?!

Nunca mais ouvi...

II
De vez em quando
Mas de vez em quando, mesma
É que ela entra na minha cabeça
E não quer sair mais...

III
Sabe aquela cantigantiga
Que a gente ouvia na rádio?!

Se perdeu no tempo...
~~acabou na memória...~~



"Matando o tempo"

I

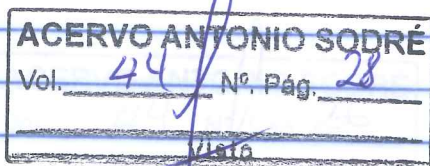
Viver como se sabe
Viver é por etapa:
Enquanto vou matando o tempo
O tempo também mata...

II

Entre ano, sai ano, estação
E vamos por aí, (r)existindo
Se um ano está findo, outro vem;
É assim que vamos seguindo...

Se diluindo como um grão de areia
Achando a vida uma brucá feia
Vouando o tempo com sua varroua...

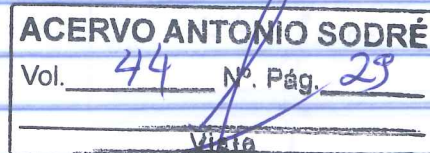
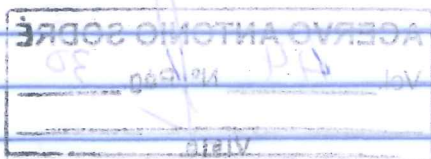
... ~~pois~~ a melhice chegou
E é um deus-acuda,
os ossos doem e só peço ajuda
Nessa etapa da vida, tão ingrata:
Pois enquanto estou matando tempo
O tempo também me mata



Vão

I
Voar pelo céu, por entre as nuvens
Um pássaro de vôo excelso e raro
É eu aqui debaixo admirando
Por olhá-lo assim, eu nunca paro!...

II
Uma brisa suave leva a ave
Pelos ares do prazer, a levantar
Enquanto ela feliz segue a galhar:
A dizer que não existe nesse mundo
Coisa mais gostosa que voar!...



TRANSPLANTE
DE
CÉREBRO

... ANTES QUE EU ME ENLOQUEÇA

TÔ TROCANDO DE CABEÇA...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 30
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 30
Visto

TURISTA ACIDENTAL

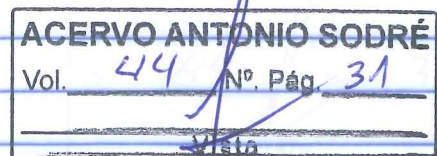
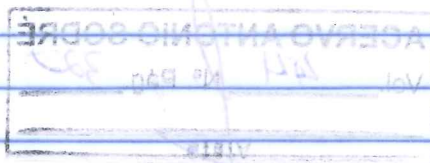
AFINAL:

Aqui

É QUITO

04

QUITO?!



AGONIA

A VIDA ESTÁ SE ARRASTANDO

COMO UMA LESMA SANGRANDO..

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 32

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 32

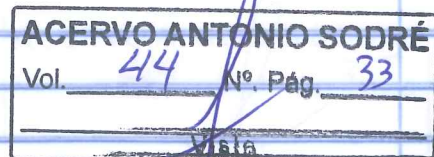
DEVANEIO

Devaneio, sempre devaneio
A mesma espera da amada
Que não vem...

É o desejo de beijar seu doce seio
Pois faz tempo que não sinto as delícias
Dos seres que num fozoso enleio
Em meio

a um recreio

Se desmancha em plena gozo... amorosa



1

Sain e se foi

Atraz da boi...

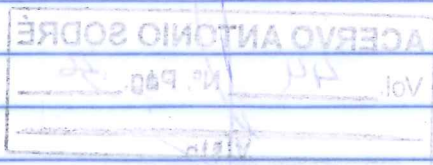
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 34
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 34
Vista

Leá vai mais
um dia

Noite a dentro

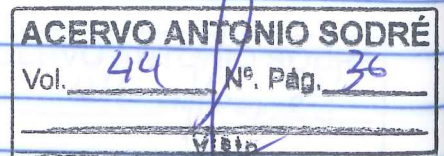
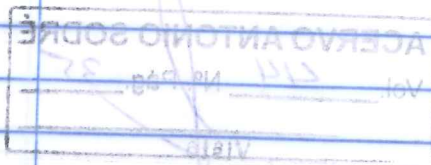
Há muito que perdi
meu centro!



pe

ENDOIDAR DE VEZ

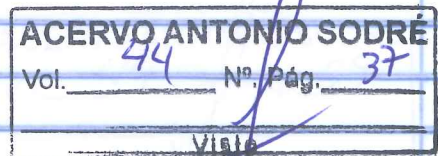
DE MES EM MES



TODAS AS MANHÃS

QUANDO VOU PARA O TRABALHO
O CACHORRO DO VIZINHO

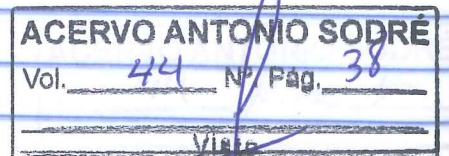
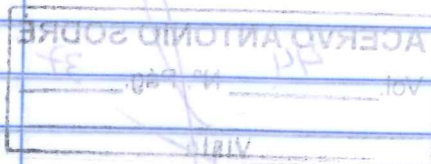
LATINDO, ME CUMPRIMENTA!



INTIMIDADE

O SILÊNCIO É UM RIO

A CORRER ENTRE NOS DOIS..



Na ~~o~~ descida,
a bicicleta nos leva, &

porém na subida,
sou eu quem levo:

eu,

voce

e

a

~~Bicicleta~~...

bicicleta...



"RIMEZA"

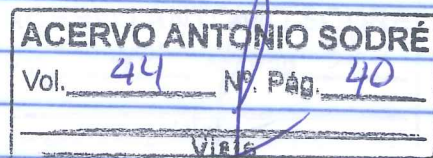
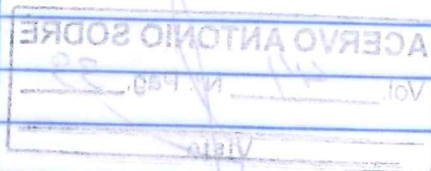
Estou sentado a escrever em minha mesa
Agora mesmo, cumprimentou-me, uma princesa
Valeu o dia, por essa grata surpresa
Minh'alma triste, alegrou-se com a beleza

Não sei é Dora, Beatriz, Tina ou Teresa
Que com encanto, livrou-me dessa aspereza
Que há na vida e em toda a natureza
A qual eu clamo: viver pois, é uma dureza!

Água de ris que se vai é correnteza
Fazendo curvas, deixando de ser coisa
Então por isso, é que esvai tanta certeza
Enquanto o duro com toda sua rudeza
Imprime um selo: viver pois, não é moleza.

Se o leão na pressa persegue a presa
Numa ~~fome~~ vontade que a fome mantém acesa
Usa das garras atacando com firmeza
A devorar vida frágil, indefesa...

Não é sempre assim, admito com franqueza
Nesse momento de "insustentável leveza"
Me delicia comendo uma sobremesa
Numa mistura de uva passa e framboesa.



"FLIXICO"

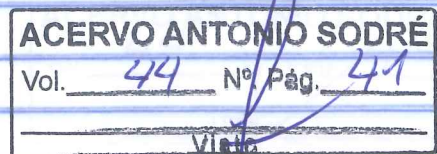
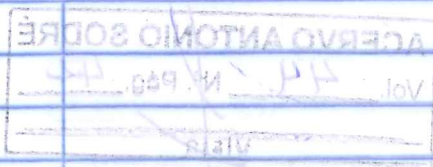
Seis mulheres tagarelas
Estão lá tagarelando
Com gestos exagerados
Da vida alheia, falando

Os assuntos são diversos
Variando-se o tema
Desde os cabelos da Flávia
É o nariz da Filomena

"Aquele trai o marido
Cocixa uma, baixinho
É o besta não percebe
Que ela divide carinho"

Na janela o dia inteiro
Do movimento da rua
Vão sempre tomando nota
Cacarejando fofoca
Como galinha que bota

Entre gritinhos e risos
O grupo segue fiando
Sem a menor compostura;
Não percebendo, entretanto
Que fazem literatura...



A sombra da mão de alguém
que ~~se~~... escreve...
Trá que serve?!

Será que a palavra ferve
Quando escrita?!

Se não ouviu,
Então grita!!!

Agitam-se as sombras
Inscribendo ~~as~~ figuras deslizando
pelo papel.

(Pode rimar com céu?!)

Então vamos lá:

É como vê
A movimentação (...)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 42
Vista

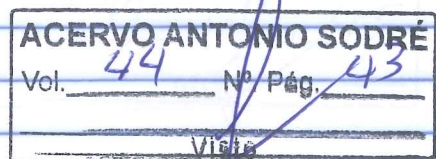
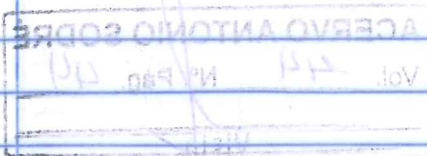
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 42
Vista

(ÉDIFÍCIO)

I
Fabrico palavras
Monta frases
Letra sobre letra
Edificando um poema

(É difícil
construir tal edifício?)

Sim ou não
Pois depende do momento
É do "cimento" que cola:
Letra por letra
Palavra por palavra
Até que essa casa de fonemas
Se erga em forma de sonho...



Música Aquática

I

A chuva alagou meu coração!
É a música de água que vai tocando no
meu peito...

A mais linda ~~melodia~~... melodia...

II

Pois eu tenho um jato
de menino triste

Que só se alegra

Quando estronda o trovão

Que ribomba... que ribomba

Batucando um samba

Enquanto a chuva cai...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 44
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 44
Vista

"Sinfonia Silenciosa"

I

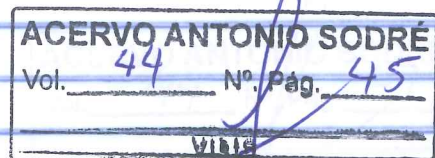
Sinfonia do Silêncio
Música oculta de sonho
Na grande pausa do mundo
Vazia pois a tocar
Num imenso abismo profundo...

II

Abismo este que acalma
Pseudo-música da alma
Que nos enleva
Que nos leva
Pelo espaço...

III

É assim neste compasso
Que ao mesmo tempo é pausa
Pausa imensa
Imensa pausa
Causa dos sons
Que se movem...



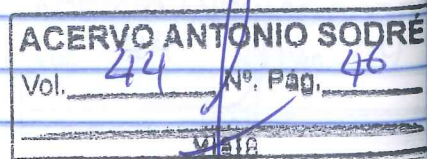
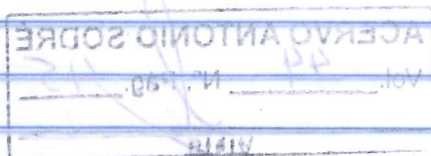
Mexêdo

I

Tem um não sei que
De tristeza no meu canto
Que imantado de beleza
Flui, com sutil delicadeza

II

As lágrimas derramadas
Na solidão dessa noite
Provocada pelo acite
Duma saudade que bate
E que mói, feita coma-de-engenho:
Tristeza é tudo que tenho
Para inspirar os meus versos
Contos de melancolia,
Dia e noite, noite e dia...

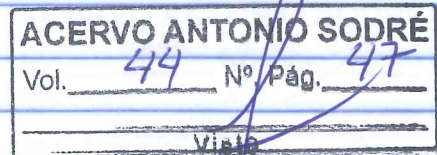
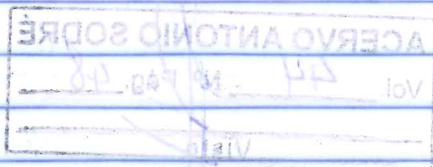


Quando voce se vai...

Um vazia ^{me} toma conta de mim...

Pois teus olhos e' luz para os meus
olhos...

E tua voz, doce melodia para os
meus ouvidos...



(Sobre o corpo)

"Esse calor que derrete
Nossos corpos de manteiga"

Me disse um dia, André Veiga:

"Nós não somos seres sólidos..."

"Somos líquidos, completa

Temos só capa de carne

De água e sangue repleta..."

AC
Vol.

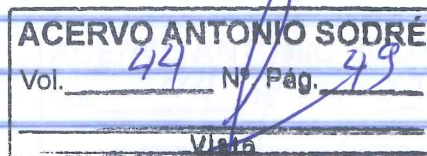
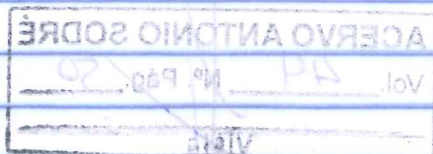
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº 48
Data 11/11/11

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº 48
Data 11/11/11

ADORMECI PENSANDO EM VOCE

DAÍ, NÃO DEU OUTRA:

SONHEI COM VOCE A NOITE TODA...



de

PROFESSOR RICHARDO FERREIRA

PROFESSOR RICHARDO FERREIRA

PROFESSOR RICHARDO FERREIRA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. _____ Nº. Pág. _____
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 50
Vista

A
V
-

"SHAKEASPEARATION"

I

Loí vai Shakeaspeare cavalgando lentamente
Pensando talvez num personagem
Que o acompanha na "viagem"
Galopando veloz no chão de sua mente

Imagina-o com capa e espada
Duelando em meio a bruma espessa
Com um golpe cruí cortando a cabeça
Do inimigo que teme em combatê-lo!

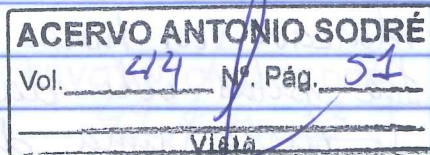
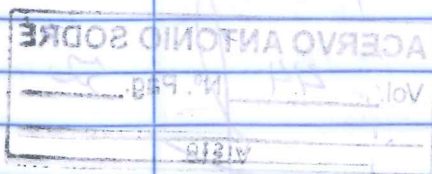
~~Quem forte e bravo~~

Tem zelo e porte de herói
O cavaleiro que Shakeaspeare propõe
Justo, leal, verdadeiro e forte
A zombar da sorte em loucas aventuras

II

Cavalgando nuvens, embora no chão
Leá vai pois o mago da imaginação
A compor mais um drama envolvente
Falando de amor, morte e traição.

Sobre o seu equivo, agora com pressa
Shakeaspeare galopa pela via expressa
Pois mais uma peça ele está "sonhando"...



Em ^{num} completo abandono
Na mais cruel solidão
Me exiliei num forão
De uma casa ruindo

Arruinada estava eu
Sem lei e sem pátria
Feito um cigano doente
Sem poder me deslocar

Só quem teve a experiência
De padecer com paciência
As dores que a vida dá
É que pode descrever
Este quadro de tristeza:

Alguem me trazia pão
Com um copo cheio d'água
Anunciando a ~~chegada~~ chegada,
Dando uma gargalhada:
— Ah! Ah! Ah! Pegue já seu pão dormido!

Quase cega eu só via
Um vulto de capa escura
Fumando com ânsia louca
Um charuto fedorento

As badaladas de um sino
Marcava as horas do dia
Sei pelas vitas da noite
Se ouvia uma doce melodia

ACERVO ANTONIO	
Vol. 44	Nº. Pág.
Vista	

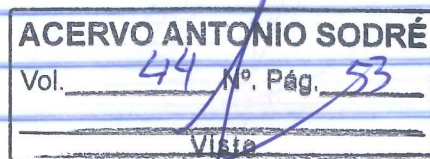
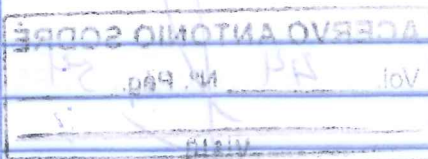
Era uma voz feminina
Soprano pra' ser exato
Trinando como um canário
Enquanto o sino ecoava
Ao longe no campanário

Amor distante era o tema
Das árias que ela cantava
Eu vizinho ali chorava
Lembrando de alguém que tive...

Na escuridão do porão
Quebrada pela penumbra
De um tico de vela acesa
Bruxuleando na mesa

Uma mesa velha aos pedaços
Que eu recostava os meus braços
Sentado numa cadeira
Que rangia suplicante...

Um catre apodrecido
Coberto com lona velha
Era o meu leito de sonhos
Sonhos medonhos com ~~os~~ caveiras a dançar...



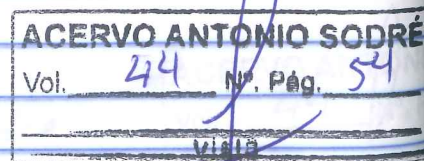
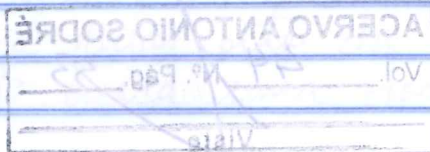
"Questão de Estética"

Há beleza na feiura?!
Podem dizer que não há
Mas eu arrisco escrever:
Feiura é beleza pura!

Beleza vista na forma
É objeto de estética
Porém a mesma na essência
É uma questão de ética

Se a feia vejo na forma
Não observo nos seres
A beleza interior
Pois seres belos se unem
Com feios por muito amor

Enquanto estou terminando
Este poema, cujo tema
É a beleza confrontada com a feiura
Alguém que muito me atira
Me diz com ar de deboche
Numa hora bem imprópria
Que advogo em ~~causa~~ própria
causa



NÃO SOU EU QUE ME TENHO

É VOCE QUE ME TEM...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 55
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 55
Visto

"Vestida de Flores"

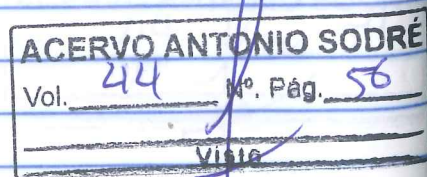
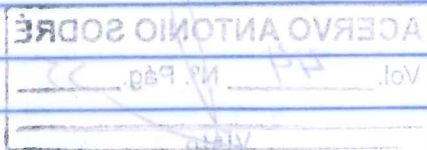
Mais florida que uma roseira
Alegre, ~~serena~~, seguida rinda
Cantando canção brejeira
Pela caminha segue

Seu vestido de cambraia
Com estampa colorida
Realçava sua beleza
Que em meio à natureza
Se confundia com ela

Era ceifeira a mocinha
Que com passos delicados
Seguia para o trabalho
Colher o trigo da dia

Toda alegre e satisfeita
Lá fazer a colheita
Prá assar pãozinho quente
Encantando a toda gente
Com seu vestido de flores

Uma flor vestindo flores
Inspirando mil amores
Naquele vale encantado
Encontrado na fronteira
Do sonho com a emoção...



"NERA ATRIZ"

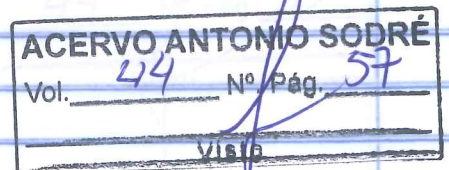
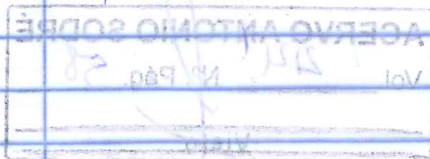
Um vestido escandaloso
Portava uma dama linda
Que deixava os suas costas
Expostas, com enorme tatuagem
Na forma de uma serpente
Erotizando a paisagem...

Suas costas coloridas
Brilhavam naquela noite
Com o seu vestido negro
Colado em seu corpo branco

Se alguém olhava de frente
Para aquele monumento,
Num momento ela girava
Em sensual movimento
Dando de presente as costas
Postas ali, somente pra seduzir

Depois girava o pescoço, a sorrir
Bem na direção da boca
Piscando os olhos azuis...

Endoçuecia quem fosse
(Com a seu veneno doce)
Fazer tamanha curadia:
Por olhá-la, o infeliz!
Pois sabia com talento
Representar como atriz...

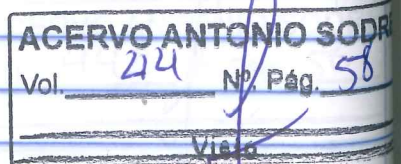
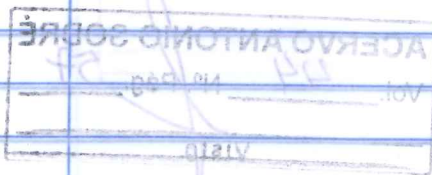


"A Musa Louca"

A louca correnda veloz como um raio
Na tarde ensolarada
Com o sol batendo forte em sua cabeça
Acentuando ainda mais sua loucura
Que correnda nua pelo asfalto afora
Canta uma linda canção...

É linda a voz da louca
É linda a louca
Nua a cantar na tarde quente...

Seus pés no asfalto ardem em brasa
Seus cabelos louros e longos
Parecem voar, soltos no ar,
Enquanto uma sirene de ambulância
Rasga a beleza da tarde
Rasga a beleza da louca
Que em vão tenta se libertar
Das mãos de dois insolentes
~~Que~~
Que sem dó a amarram
Numa camisa-de-força...



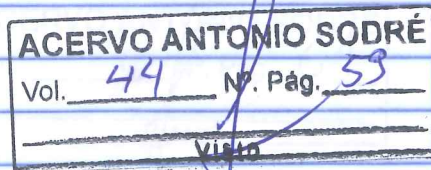
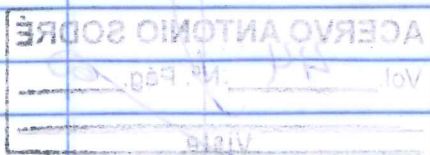
"Vidamarga"

Amarga como a cerveja
É a vida de um cantor
A cantar amor e dor
"Prontando" cantos, por esses cantos
Do mundo...

Vagabundo eu diria
Seguindo a esmola, sem rumo
Se equilibrando sem prumo
Entre uma e outra nota...

Scota teatro e bares
Secado pelos olhares
De uma platéia que aplaude

Porém quando as palmas cessam
Respira fundo o cantor
Pois sabe que a dor é tudo!



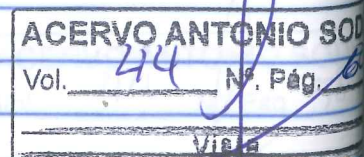
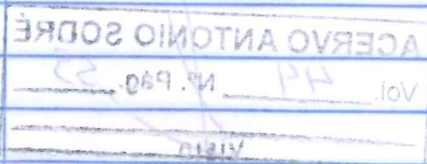
Baladinha

I

Se a chuva chovesse
E se o amor brotasse
Talvez minha vida não fosse
Como um pé de alface
Sem graça e sem ~~o~~ sal
Gelo derretido na mais fria face

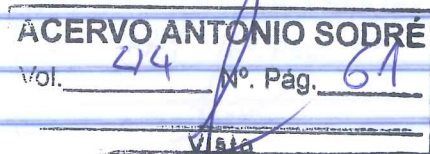
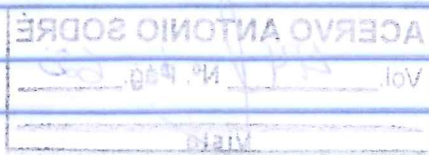
II

Passam-se os dias, horas e minutos
E nunca que chega quem bata na porta
Trazendo-me pingos de amor e carinho
Pra' bem de mim mesmo chover na minha horta.



I
Spind'essa ave que trina
Encantando meus ouvidos
Com seu rosto de menina
Soprando no seu flautim...

II
Associando docemente uma melodia em Sol
A brilhar em minha cara
Feito um conjunto sem asa
Que me encanta sem voar...



Tarde Cuiabana

I

vento que bate suave
Assanhando meus cabelos
Invisível, delicado,
Distribuído carinho

II

Passa pois, bem de maninha
Sopro grande de um leque
Que me abana
Nessa tarde cuiabana

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 62
1968

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 62
1968

META POEMA

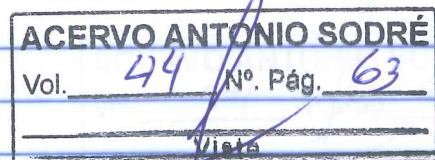
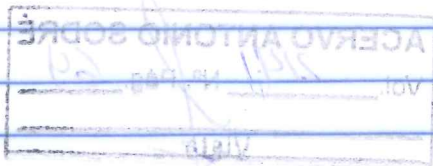
(p/ Augusto dos Anjos)

Em forma que escrevi a giz
Teve vida breve e infeliz
Sa vomitar para fora
Tudo em meu tormento...

Envolto em tristeza e sofrimento
Em soneto de dor e amargura
Nem sequer teve o direito
De baixar-se a sepultura...

Virou cinzas ao ser apagada
Cinzas brancas de um cal
Que em forno, mal foi queimada...

Sobra de um sonho sem sentidos
Inscrito em letra gelada
Pois foi nadar, nas águas do mar do nada



"Visita inoportuna"

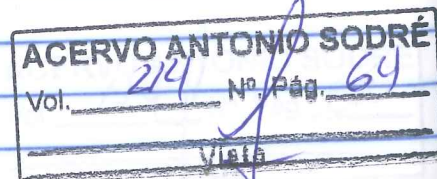
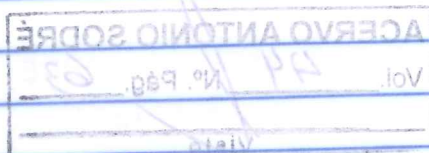
I

Nesse corpo é uma casa
Que possui duas janelas
Porém quando vem a noite
E se

Entra, senta e fecha elas

Visitante inesperado
Que chega sem ser chamado
Nos pegando de surpresa
Fazendo beijar uma mesa
Com a nossa testa, é clara

Não é raro esse "senhor"
Nos pegar desprevenidos
Em momentos divididos
Com amigos, companheiros
Assistindo a ^{uma} mergulha
De um cara se afoga
Num rio de ar que bôia
Pescando peixes de sonhos...



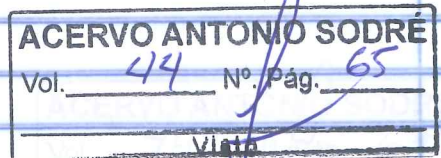
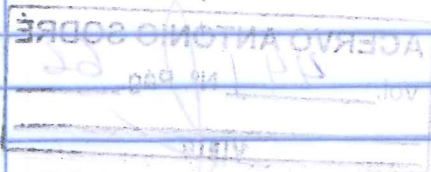
AC
Vo

"Sonho e pesadelo"

Tem sonhos que nos remete
A paraísos perdidos
Que deixamos para trás
Em nossos momentos idos

Ao perceber que era um sonho
Tudo aquilo que vivia
O sonhador só lamenta
Era mentira o que via

Se o contrário acontece
Quando enfrenta um pesadelo
Esse mesmo sonhador
Ao acordar do torpor
Suspira, geme e respira
Se sentindo aliviado
~~Por~~ Por se livrar dos fantasmas
Que o mantinha amarrada...

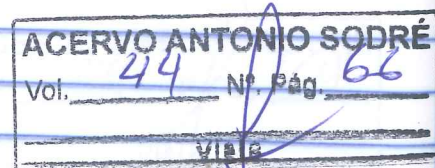
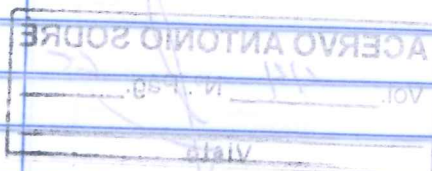


Nessa nossa vida vazia

Onde o desejo e a ternão
prevalece

Num dia sou eu quem enlouqueço

No outro é voce quem enlouquece



"Lápis"

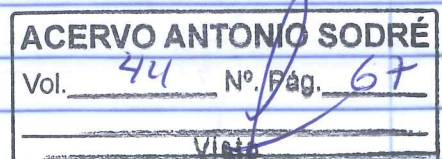
Lápis, giz de carvão
Com ele traço meus sonhos
E se falha em alguns deles
Uso meu mata-borrão

Idéias fluem, projetam
No papel que espelha a loucura
Oh! Lápis de giz de carvão
São loucuras e grandices
Que na pauta em branco, sonha...

Nem chão de pergaminho
Imprimindo essas pegadas
Que deixei pelas estradas.

Nem chão de pergaminho
Sigo só no meu caminho
Imprimindo essas pegadas
Que deixei pelas estradas...

Se perdenda em meio aos temas
Rabiscando em profusão
Comprida em inspiração
Com uma mão que se move
E que também te remove
Oh! Lápis, giz de carvão!!!



"Folie"

É carnaval e os sonhos
Se reparte em mil pedaços
Ao som de uma marcha-rancho
Que no calor de dois braços

Passa então, uma passista
Toda esguia e que insimua
Em meio ao samba de rua
Seduzindo, requiebrando...

Regende um sonho que passa
Com graça garbo e malícia
Imagem que delicia (numa quare-rima)

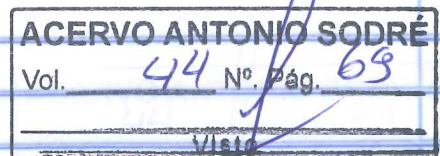
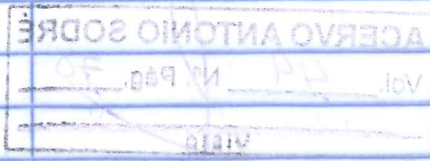
Que hipnotiza os olhos
Que ao vê-la assim tão fogosa
Briha, treme, sonha, goza (num quare-soneto)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 68
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 68
Vista

Bate pois, ainda em nós
Os corações dos avós
Pais dos pais dos pais dos pais...

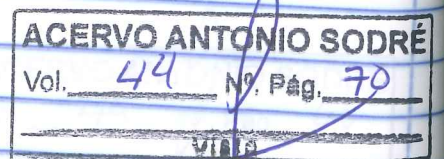
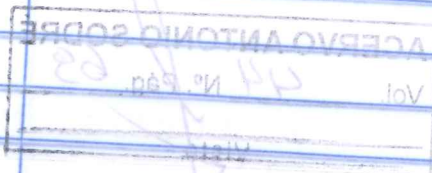
Que passou dos pais pros filhos
Até chegar em nós
Que também passaremos
Esses mesmos corações
Pros que vierem depois
Depois de nós, depois dos pais...
Ora pois, pois.....



RIO DE PRAZER

MERGULHANDO...

NESSE RIO DE PRAZER



Chamei pelo vento

E ele veio suave

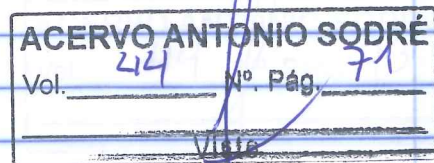
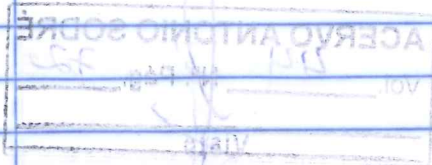
Como brisa leve

Porém foi breve

Muito breve

Só me dando a ar da graça!

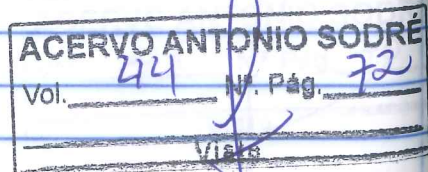
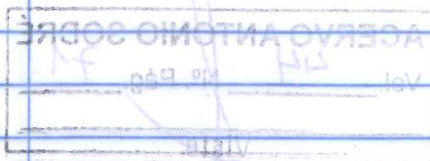
Ah! Vento que passa...



AFOGAMENTO

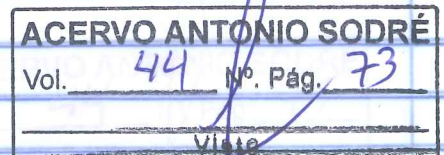
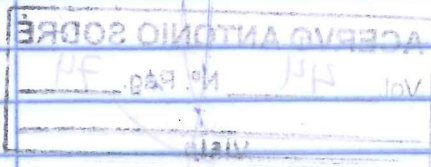
DEPOIS QUE MATEI A SEDE

FUI ENGOLIDO POR ELA



I
Quando cantamos,
A gente vira pássaro

II
Dessa forma,
Por não termos asas pra voar
A gente voa cantando...



"Castelo de Areia"

I

No meu castelo de areia
Eu te coroo rainha!
Oh, que tempo ^{foi} gostoso!
Quanta ilusão que eu tinha...

II

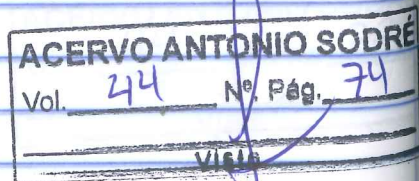
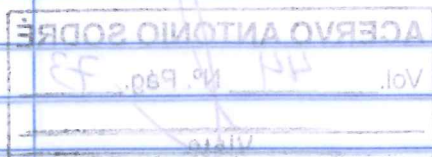
Os anos foram passando
Janeiros se repetindo
Você partiu pra bem longe
Eu fui me desiludindo

III

Hoje em sonho quando a vejo
Tá dou um beijo na testa
E o nosso castelo em festa
Fica cheio de alegria...

IV

Quando acordo me dou conta
Da dura realidade
O castelo se desfaz
Trazendo louca saudade...



Saudade com arroz e feijão

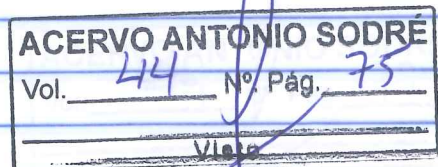
Amanhã voltaremos a nos encontrar
Enchendo de encanto meus olhos...

Se canto é pra' você ~~que~~ ^{que} canta
Se choro é ~~por~~ ^{por} você e meu pranto

É domingo e o calor me abraça,
Me abraça...

Tô buca em meio ao calor
Nessa hora em que me chamam pra' almoçar
Vou só pensar em você
Enquanto almoço...

Tô seco de saudade e você sabe
Antes que tudo desabe
Transforme em arroz e feijão
Toda ~~essa~~ ^{essa} ânsia ~~de~~ ^{de} te ver...



Cantiga de Passadeira

p

I
Já que a vida é uma passagem
Eu a passo a ferro-quente...

II
Já que a vida é uma passagem
Eu levo a vida passando...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 244 Nº Pág. 76
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 244 Nº Pág. 76
Vista

NA RAMPA DO I.L. (INSTITUTO DE LINGUAGENS)

I

Desce a rampa correndo
Como uma gazela...

Quando está descendo
No que será que está pensando ela?!

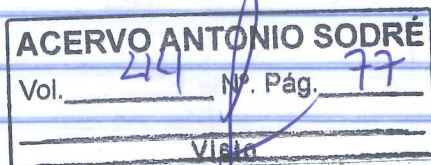
II

Outro porém, desce
Correndo como um cabrito...

Será que quando está trotando
Ele acha a ato, bonito?!

IV

(... é que no declive dessa rampa íngreme
a lei da gravidade age em cheio
empurrando pra baixo todo ser que desce
mas que se esquece quando está no meio
que pode cair de maduro, de maduro,
como a maçã de Newton!)



S.O.S

ALGUÉM QUE VEM CAMINHANDO

PORTA LIMA ARMA DE FOGO:

TRAZ UM CIGARRO ENTRE OS DEDOS!

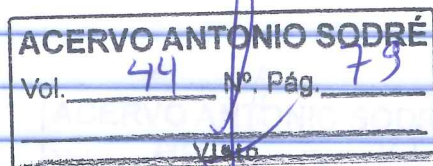
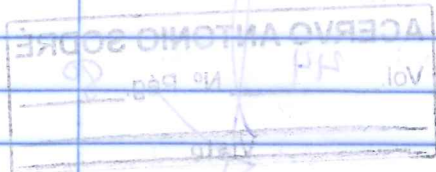
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 24 Nº Pág. 78
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 24 Nº Pág. 78
Vista

SÁBADO A NOITE

OS SINOS DA CATEDRAL

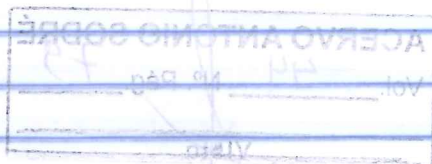
ACOITAM O SILÊNCIO



AO OLHAR PARA O ESPELHO

O ESPELHO SE QUEBROU

ESPELHO, ESPELHO MEU!



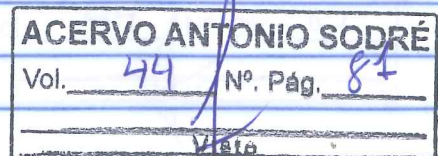
AMOR DOENTIO

Ó! COMO TE AMO,

Ó! COMO TE ODEIO,

MELI MAIOR DESEJO

É PARTÍ-LA AO MEIO

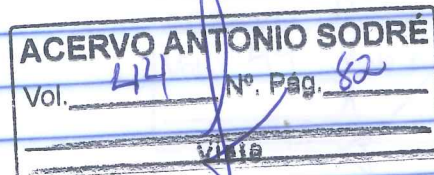
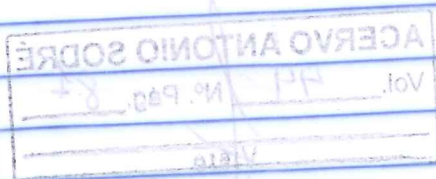


RIM'ELA

... e se bate o frio
meu nariz congela
batendo a saudade
eu só penso nela
cachorro latindo, frango na panela
pedindo um talher
trazem-me a tigela
namorando a gorda
paquera a magrela
mas pra' me casar
prefiro a Marcela
pois além de rica
me ama e é bela

"Tais" de saca cheia
De rimas em ela?!

De fininha eu saio,
Fecha o meu balcão!!!



SÃO CARAS

TODAS AS CARONAS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 83

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 83

... o poeta pede licença pra se deitar
na banca da praça...

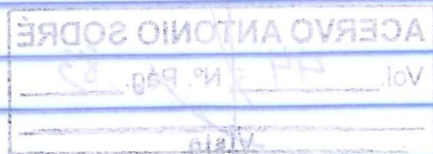
— É proibido! (Diz o guarda...)

Mas o poeta é tímido e torna a se
deitar...

Leá vem o guarda de novo e grita:

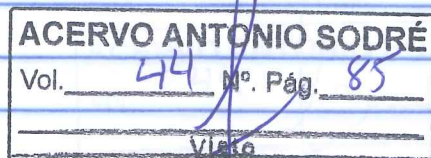
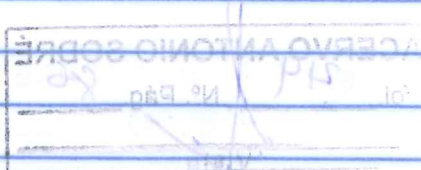
— Vá deitar no colo da mãe, vagabundo!

(... só que tem um detalhe:
o guarda não sabe que o vagabundo é poeta
e que a mãe do poeta é a poesia!)



O vento bateu na janela
e balançou a cortina
mexendo na que repousa
cousa que dorme ou descança

Dança a sombra do coqueiro.-
Que miragem, que paisagem!
Esta dança m'inspire:
É dança de pagalume
Em noite de lua cheia:
Música oculta que induz
Um balé a meia-luz
Que flui balançando ao vento...

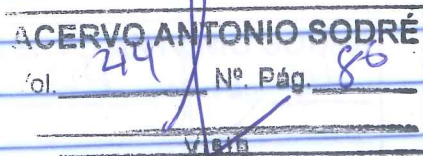
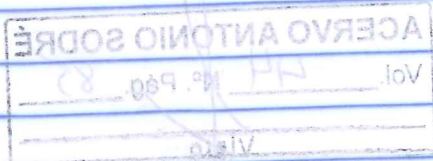


Tomara que quando a chuva cair
Ela molhe ~~o~~ também meu coração
Que está seco!

Entre em desespero...

A moça que dá a tempo na TV
Dixe que vai demorar
Uns dois meses pra chover...

(Enquanto isso, souha todas as noites que
está caindo o maior toró...)



DESCOMPASSO

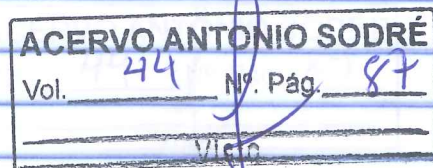
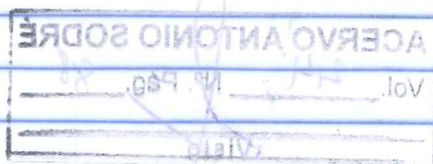
I

Não vou além de mim
Não me ultrapassa
Quando muito me laço
Com meu próprio laço...

II

E assim vou vivendo
Pressa a mim
(Na medida da vida)
Num compasso
Sempre em descompasso
Com meu próprio passo...

Não indo além de mim
Passando a vida assim
E... fim.

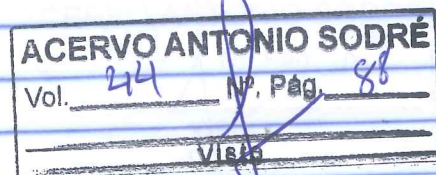
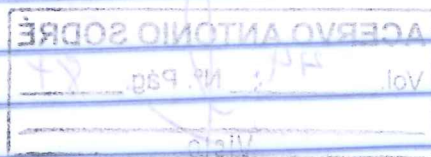


A bateria frenética sacode o samba a
noite inteira.

"Tava" esperando baixar um poema
Quando ei-la... eis que surge,
eis que baixa
Bem na hora precisa
Do momento iniciático...

Dai fiquei pensativo, que só vendo
Pensei em ir pra' fora, tomar um ar.
"Mas que nada"
Fiquei sentado no meu canto
Esperando a "banda passar"...

E eis que ela passa
sem graça e leveza:
Ainda bem que tem
Cerveja, na mesa
Do bar...



Introspecção

I

Um buraco na parede
se abre para uma mangueira
Que na escuridão da noite que começa
Vai se escondendo aos poucos
Na medida em que a noite a encobre...

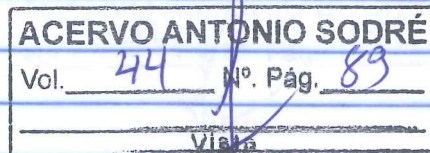
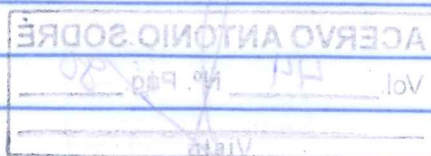
II

Agora anoiteceu completamente.
Cadê a mangueira?! (Meus olhos perguntam...)
Mas a noite não quer saber de nada
E a envolve com sua sombra implacável...

III

~~Logo~~ Nesse momento só vejo a sombra
da noite

A mangueira sumiu...
Um buraco negro a engoliu..



Estamos na "Era do Computador"
E estou com uma "puta dor"
Com meu coração dilacerado
Perdido em meio a um redemoinho

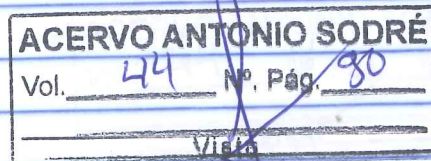
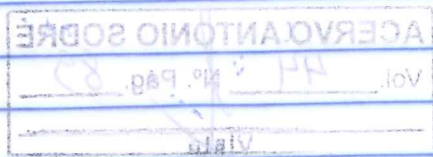
Sigo tonto e de nada adianta
Ficar dilatando, fazendo uso de substâncias
inebriantes
Pois não fazem nenhum efeito
Num cara perdido no Oceano do Delírio...

Somora o meu músculo que pulsa
Batendo num compasso de um samba
melancólico!

Como vai longe os ternos momentos da
infância...

Fantasia louca de um menino
Mirando e vagio numa viagem-sem-fim
Soubando com as 7000 cores do arco-íris
Com fadas e gnomos a saltitar pelos campos
Dançando a eterna Valsa do Esquecimento...

(E como era gostoso quando Brisiúha Falante
voava ^{vinha} me ver!...)

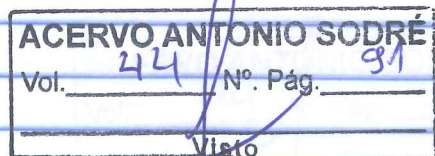
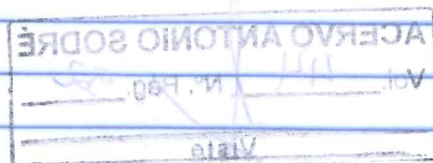


O tanto que te quero é pouco
Diante do que eu desejo te querer!

Pois é infinita esse desejo
É é nele que despejo
Toda o amor que te dou...

Nada sou sem ele
Bem menos que ^{uma} espuma
Que evapora...

Em meio ao sol
Que a tudo queima e devora...



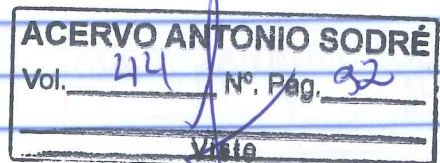
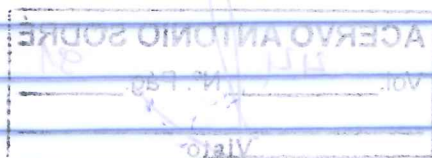
Pelo Telefone

A voz ecoa ao longe.
Por um fio, tudo se resolve hoje em dia.
É o que era impossível à milhares de
anos atrás
Hoje se realiza como num passe mágica.

Como há mil anos ~~agora~~
Ainda ouço o canto das cigarras...
Foguetes ruidosos explodem, ecoando também.
A noite já está quase encobrindo o Vale
do Dia

E no meu quarto
Uma lâmpada de Edison me ilumina
Enquanto a cometa rabisca:

Um ano novo começa
Úmido, chuvoso e bem quente...



AO ABRIR A JANELA:

SÓ VEJO VOCE!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 214	Nº Pág. 33

Visita	

POMBO-CORREIO

A MOSCA QUE ATERRISA

NO POEMA EM QUE ESCREVO

ME TRÁS NOTÍCIAS DE LONGE

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 34
Visto	

CUIABABY

CUIA

BABY

CUIA

BEM

CUIA

BOM

CUIA

BOMBOM

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 44 Nº. Pág. 85

Visto _____

CUIABÁ

I

Na Aldeia Eterna

Um grito de guerra

Ecoa no horizonte:

... ouça a canção do passado

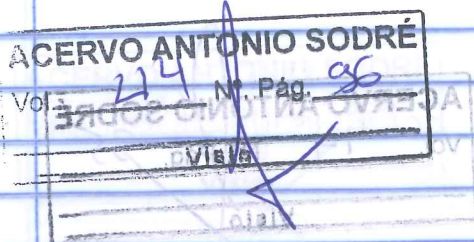
para compreender o presente! •

II

Gente que veio de longe

Seguindo um caminho d'água

Chegaram até aqui!



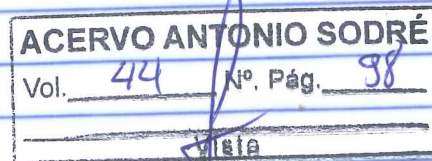
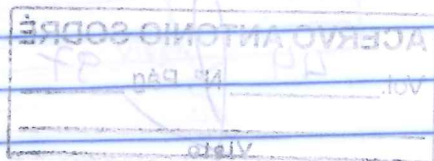
Pro almooça
A mosca não foi convidada..
Porém a mal-educada
Com os seus vôos rasantis
Tenta dar uma garfada...
(Sai pra lá mosca levada!...)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 97
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 97
Visto

I
Em cada passo que piso
Em cada passo que passo
Piso sobre o chão
Que nada diz,
Que não reclama...

II
O chão é bom
Eu sou ruim
Pois piso nele



Poema de Domingo

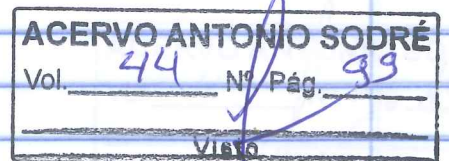
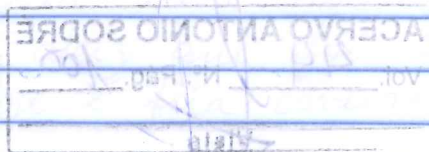
O domingo insolarado
Me convida p'rum poema
E eu assim provocado
Basta-me escolher o tema

O vento de vez em quando
Com nas asas ocultas,
Sacode a cortina da janela

Penso nela e o seu rosto
Agora está posto
Dentro do meu coração

É domingo e a paixão
Arde no meu peito e sonho
Com o Sol, também ardendo medonho;

Fora fora, 40°...
Domingo! Não sei porquê!!!



Balada do Poeta Apaixonado

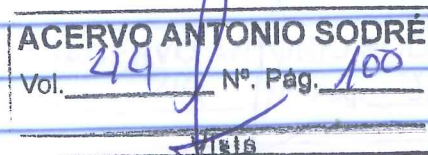
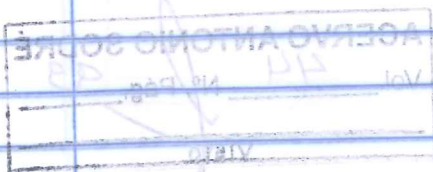
Quando vou pelo caminho,
Só penso em você benzinho!

Se estou indo pela estrada,
Só penso na minha amada!

Isso me traz tanta paz:
Sua imagem envolvente
Colorinda a minha mente!

Lentamente vou andando
Pensando mesmo em que?!

(Em você, só em você!)



1 / 1
Duas caveiras postadas
Uma ao lado da outra.
Qual delas é mais bonita?!

A da esquerda é
De uma atriz da "dolce vita"
A da direita, no entanto
É de um mendigo semita...

Em vida ambos tiveram
Diferentes predicados
A atriz linda e vaidosa
Era uma rosa em botão...

Já o mendigo
Feio, rujo e maltratado
Feria todos olhares
Causando nojo, desprezo...

Hoje as duas faces juntas
Esqueléticas, sem carne
Se igualam no mesmo nível

É incrível pois a vida:
Depois que ela vai embora
Deixa uma herança maldita.
A atriz que foi tão bonita
Hoje é feia caveira..



NESSA MESA DE 03 VELHOS

EU SOU O MAIS NOVO DELES . . .

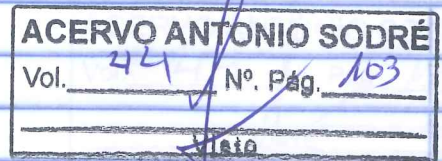
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. _____ Nº Pág. _____
Visão _____

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 24 Nº Pág. 102
Visão _____

EU NÃO SOU DAQUI DESSE LUGAR

ESTOU AQUI DE PASSAGEM

COMO ESSE RIO QUE PASSA



PERDIDO PELA RUA

ANDANDO A ESMO

PENSO EM VOCE, MEU TORRESMO

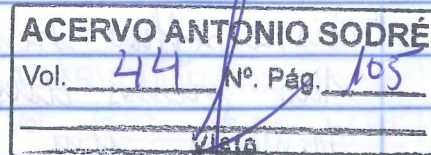
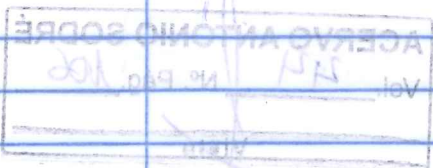
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 104 Nº. Pág. 104
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 244 Nº. Pág. 104
Vista

REINVINDICAÇÃO

SÓ QUERO O SUFICIENTE

PRA' VIVER DECENTEMENTE



Balada dos Espelhos

Espelhos frente a um espelho
São nossos dois olhos
Frente a um espelho!!!

Pura vaidade!
Digo-lhe a verdade:
São nossos dois olhos,
Frente a um espelho!

É a noite quando a luz apaga
Pagamos tão caro
Por essa ilusão:
Dois espelhos frente a um espelho
São nossos dois olhos...

O sol, nosso grande espelho
De brilho tão raro
Nos banha de luz:
Dois espelhos frente ao grande espelho!

No entanto, quando chega a noite escura
A nossa aventura
Muda de conversa, vice-versa:

Dois espelhos frente a um espelho
São nossos dois olhos
Frente a um espelho!!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 108
DATA	

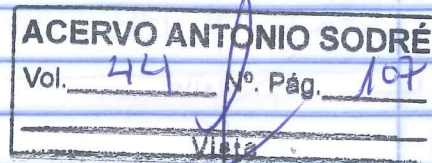
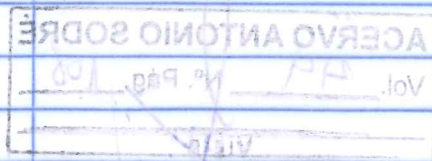
(Desdobramentos)

Tal como um cachorro que se desconhece
batendo contra sua própria imagem,
so ~~se~~ ver diante de um espelho
pensando que um outro cão o mesmo fosse;

Da mesma forma por inversão
comparada

Isso acontece conosco, quando projetamos
nos outros

Aquilo que não somos...

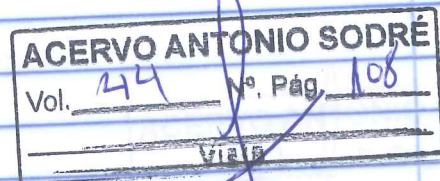
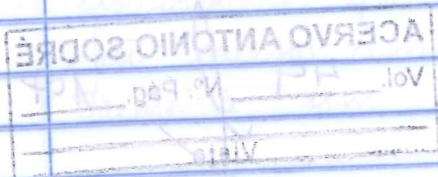


Cumo o vento que bate sem parar
Fazenda balançar a cortina da janela
Neste exato momento penso nela
É o vento da saudade que já veio

Quantos ventos passaram desde o dia
Em que ela partiu não sei pra' onde
"Deve ter pegado uma coroa"
Este vento de agora me responde.

Vento sul, vento norte, vento oeste
Ou do leste, sei lá, de quais alturas
Vento que sacode os corações
Que bate no compasso das longuras.

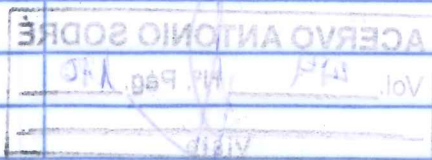
Brisa leve dos mares tão distantes
Vem agora ~~nesses ventos~~ refrescar nesses sertões
O calor abafado da saudade
A soprar sobre as minhas emoções.



Auto-crítica

Só nos ~~olhamos~~ vemos
Quando fechamos os olhos
É nos ~~olha~~ contemplamos no escuro...

O espelho só reflete a nossa imagem
Mentindo pra' gente
Nos colocando a margem de nós mesmos...



Poema Iconoclasta

Todas as estátuas
são téticas...

Teticamente geladas
e
silenciosas...

Pedras evocando homens mortos

Caladas e inertes

Ocupando lugar nas praças...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 110
Visto

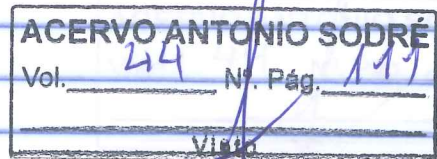
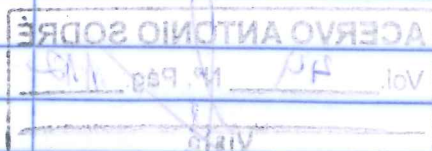
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 110
Visto

Perfume de Laranja

Um cheiro de laranja rescendeu no ar,
me alaranjando.

Fruto descascado, aberto: perfume flutuando,
voando, feito pássaro oculto, pouco drama.
(O cheiro vem lá da cozinha.)

Sentir cheiro de laranja é um jeito ~~de~~
sutil de saborear laranjas.



Aula de Filosofia

A realidade é antes de tudo um pressuposto.

Pressuposto que tudo vai aos poucos se desmanchando...

Até desaparecer...

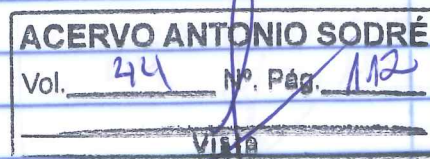
O ser se ilude no tempo.

Tempo que se recida, mutante na essência:
... reticência... reticência... reticência...

Paciência! A ciência do caos nos ensina:
Nada permanece!

E tudo ~~se~~ se esquece:

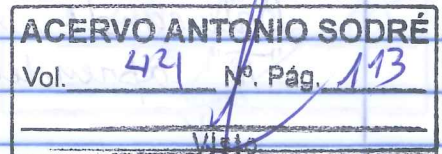
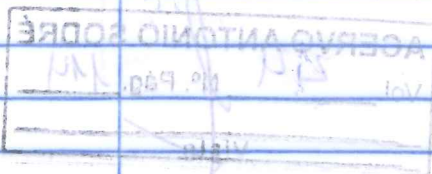
O esquife já posto, corpo de posto, decomposto...
Portanto, a realidade não passa de um simples pressuposto...



Sideral

Um avião rasga o céu, dentro da
noite ...

Rugindo por entre as estrelas
Como um pássaro de fogo,
piscando estrelinhas ...



Auto-didatismo

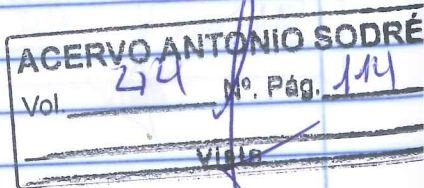
Todas as coisas que sei
Foi comigo que aprendi
~~Escalar~~
Escalar montanhas altas
E comer mel de jati..

Enfrentar os desafios
Me desviar dos desvios
Nadar em profundos rios
Foi comigo que aprendi

Decifrar o be-a-bá
Correr pro lado de lá
Voar sem sair do chão
Caminhar na escuridão
Foi comigo que aprendi

Desembaracar novelas
Fá-los trançando nós
Adivinhar pensamento
Quando não quer virar voz

Sublimar meu sentimento
Musicando o meu lamento
Batucando um samba lento
"Tô" aprendendo comigo!

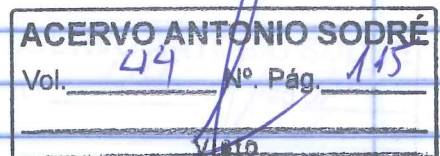
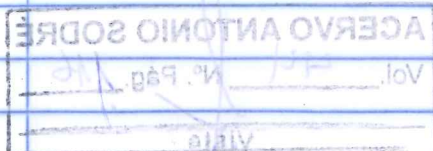


Chuva's Song

A chuva cai bem de leve
Na noite que principia
Percutindo no telhado
Pingando melancolia

Ping... pong... ping... ping...
E a chuva segue cantando
Sing... song... ring... ring...

Sing a song... ping... ping...
A chuva segue pingando
Ping... pong... ring... ring...



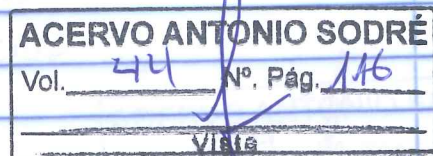
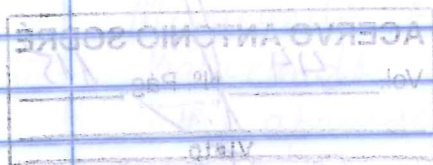
I
Se suspiras de saudade
É o sonho que te invade...

II
E se sonhas toda tarde
É porque o amor ~~que~~ te arde
Como o sol do meio-dia...

III
Chega a noite. Vem o sono.
Te pões a sonhar de novo:
É que a vida se resume
Num sonho que não se acaba.

IV
Desaba a corpa na cama
Como uma folha que cai, involuntariamente
Somos guiados pelo desconhecido
Que nos dá corda ~~vazios~~ incessantemente...

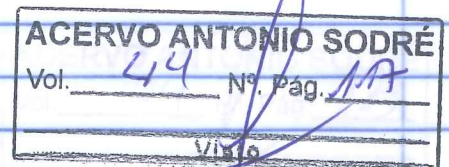
V
(O tal do livre arbitrio é uma grande
enganação...
Chego a essa conclusão, enquanto coço a cabeça.)



Se por acaso você vai
E me deixa aqui sozinho
Fico a imaginar você pelo caminho
Andando cabisbaixa a resvalar
Os seus pezinhos na grama...

Quem ama enlouquece de paixão
Se o ser amado
Some e vai embora

É hora de chorar
Num choro tão profundo
Pois nada nesse mundo se compara
À dor de uma saudade

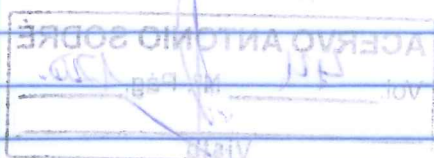


ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 114
N.º Pág. 118
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 114 N.º Pág. 118
Vista

to acender a luz

Apaguei a escuridão



FLASH

AO

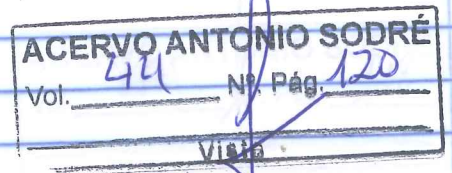
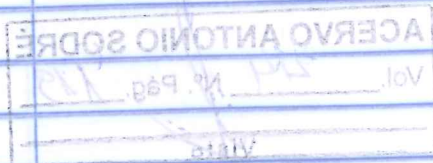
PASSAR

ME

FLASH (OU)

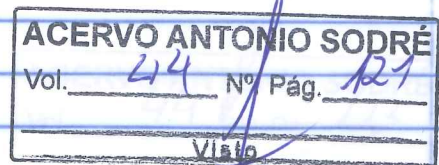
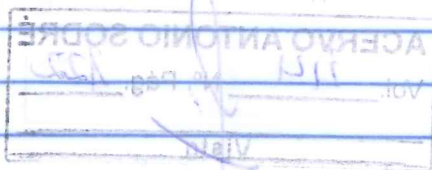
COM O SEU

OLHAR



Voá pelo céu
Como um vau
Se esvoaçando
Uma nuvem flutuando
Nessa paisagem de maio

Vapores, gases, sei lá, fumaça
Mistura de graça
É sonho...
Me perca nessa viagem
Que me faz apenas tris Terho...



ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 114 Nº. Pág. 122
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 114 Nº. Pág. 122
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 133
Visto

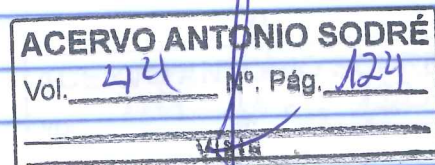
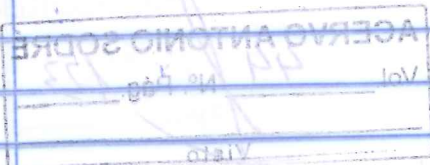
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 133
Visto

Nos braços de Morfeu

1º round: E esse sono que não vem
Já soltei corneiros
~~Viajei~~ Viajei de trem
Peguei corona em asa de pássaro
Subi na Montanha Azul
Mergulhei em rio doce
E nem assim...

(Será que já... non... non... non... zzzzzz...
Cismo eu, por entre móveis, foguetos, navas,
non... non... non... zzzzzz...)

2º round: Ah! De novo não!
Escuridão total, abismado velado, pausa
sem graça...
— Alguem aí tem sono pra me vender?!
— Tenho sim; me diz Morfeu...
Você "tá" muito iludido,
Nem percebe que morreu!
— Sai pra lá, coisa ruim
Cruz in credo, tingulin...



"O Poeta subindo aos Céus"

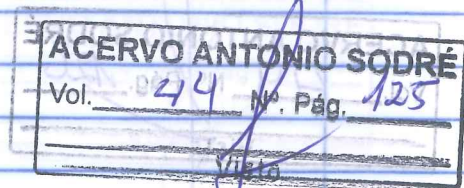
Ouvi uma voz dizer
Que o mundo "lavacabando"
E no ~~mesmo~~ instante houve
Um grande estrondo
Algo estava desabando

Na maior tranquilidade
Eu tentei me proteger...
Por um milagre dos deuses
Fui salva dessa hecatombe
Peguei carona num pássaro
Que veio pra' me buscar

Me levou para um lugar
Bem diferente daqui,
Deslumbrantemente belo
Um paraíso perfeito

Só um sujeito de sorte
Como eu teria chance
De se salvar dum desastre
Que arrasou meio-mundo.

Hoje aqui nesse céu
Estou ~~o~~ feliz com certeza
Aqui não se vê tristeza
Tenho sempre em minha mesa
O mais doce dos licores
Desfrutando dos prazeres
Dessa terra sem sofreres



Auto-retrato

Se olharmos
para
o
espelho,
de fato,
na ato,

Tiramos ~~portanto~~ sem querer
nosso próprio retrato,

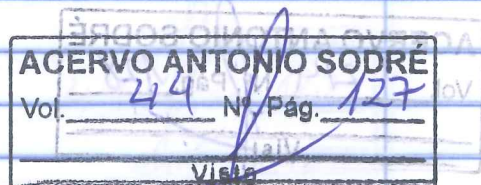
... instantaneamente ...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>44</u>	Nº Pág. <u>126</u>
VISTA	

Poema Fúnebre

O recepcionista engravatado da funerária
Espera por um mais cliente que não chega.
(Parece que ninguém morreu nessa cidade!)

Pacientemente espera em atitude de oração.
Deve estar rezando ao Senhor dos Mortos
(seu supremo protetor)
Para que traga mais um...

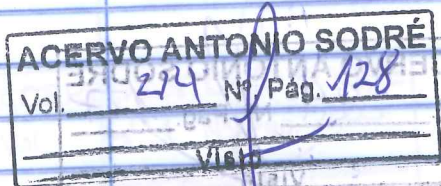


Verde e Amarelo

As flores caídas da ipê

Tingiram de amarelo

O gramado aqui de casa



Miragem

O caminho que te leva
Leva os meus olhos também...?

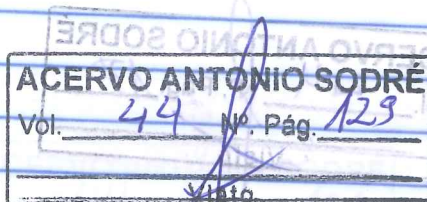
Lo longe te vejo ainda embora
Pela estrada à fora...

No seu passo lento
Com o vento

Assanhando seus cabelos encaracolados

Que como novelos bordam

A paisagem de setembro.



A CADA

PASSO

QUE SUBO

NA

ESCADA

... EX-CADA

PASSO

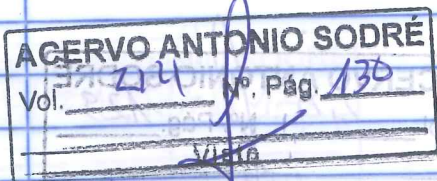
EX-PASSO

EX-CADA

PASSO...

PASSO...

PASSO...



Mes de Abril

I

O mes de abril começou
Abrindo as portas pra mim
Era a vida me sorrindo
Eu achando aquilo tudo
Muito lindo, muito lindo...

II

Arranjei melhor emprego
E um namoro interessante
Me tornei um bom amante
Ardeando-me de amor contente...

III

Abriram-se pois mil portas
Para mim poder entrar
Mil tapetes estendidos
Só pra mim poder pisar...

IV

Era festa e galanteio
Em dias felizes, raros
Ganhando presentes caros
Até carros eu ganhei!...

V

O mes de abril, seu moço
Virou tremendo aloroco
Pois em seu primeiro dia,
Me acordando, ele mentia...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ 10v.

Vol. 44 Nº. Pág. 131

1910

I

Tem música lá embaixo
Um sax acabou de chorar

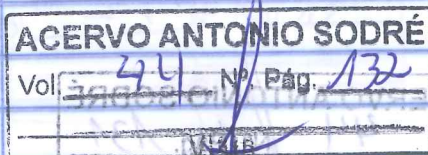
Tambores ritombando dão ritmo ao samba
Com vozes entremeadas enchendo o ragunã
Num burburinho mevorro...

II

É certo que os meus ouvidos
Atentos ao que se passa
Bebem do som que vem lá debaixo...

III

Os tambores voltam a ritombas de novo
Chamando o sax pra brincar...



"A mente Capta"

A mente capta tudo
Que lhe vem, na telha
Na tela própria
Que é dela...

Cadê ela?!

Cadê ela?!

Minha mente capta
Os versos que estou apto a fazer...

Mentecapto... poeta mentecapto
apto poeticamente capto
apto poeticamente capto...

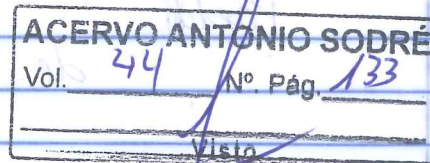
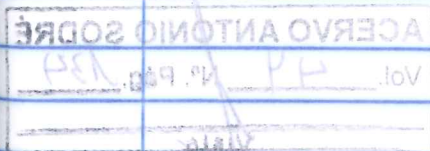
... mente captando... mente captando...

Tudo bem aí, em Marte?!

Poeta é de morte!

Sempre apontando em Marte

Ao norte da arte!...



"Poeta de Bicicleta" (p/ Meneto)

I

O poeta de bicicleta
Girando o pedal do verso
Diz poesia em plena praça

Pedala... pedala... poeta
Gira... gira... poeta
Como o Planeta
Feito numa grande bola oca
Transportando, eu, voce, nós
É o poeta pedalandando...
pedalandando

II

Pedala... poeta... pedala
Gira... gira... poeta
Gira... que o verso é redemoinho
Rodando feito peão
Na mão,
no

do poeta... pé...

III

Pedala, pedala, pedala...
Gira... gira... poeta...

Poeta de

Bicicleta

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 134
1916

O poema faz inútil
Na inútil luta da vida.

Dividida a dor
O amor, o pão...

Então dá um sono
Que divide com ninguém
~~Subtraindo rancos~~
Subtraindo rancos,
Semando sonhos;
Olhos que se fecham involuntariamente
Aprendendo que é preciso escurecer por fora
Pra clarear por dentro...

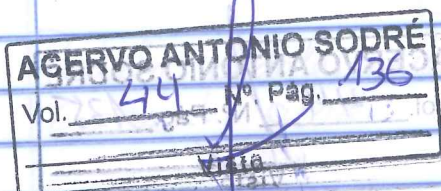
ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 44 Nº. Pág. 135

Visto

Se o vento bate de leve
Assanhando o seu cabelo
Vejo um lindo desmaizado
Num balé esvoaçante...

E voando feito ave
Seu cabelo em caracol
Eu me perco nessa dança
De sua trança anelada
A brilhar em meio ao sol.

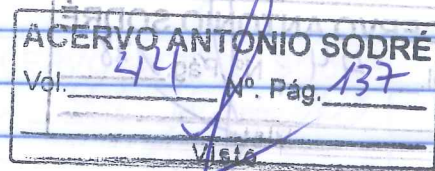


Você parou por aqui...
E me deu um abraço...

Depois de 20 dias ¹⁰⁰ ~~me~~ te ver
Senti tremer meu braço (esquerdo)

Era 19 de junho
Numa manhã nublada...

Cheguei a seguinte conclusão:
O amor é vão
É a vida é nada!!!



Quando enterro passou...

Ninguém chorava

Só ria...

(Era o palhaço que ia!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.

44

Nº

Pág.

138

Vista

I
Perde o senso da ridículo
Apronta sem perceber
Talvez só porque não tem
O amor que deseja ter

II
E assim nessa esparrela
Cultivando tanto asneira
Há gente que quando ama
Comete muita besteira



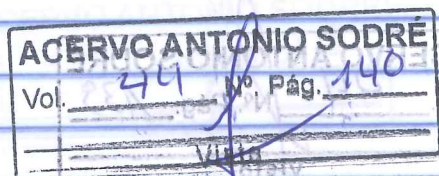
"A palavra ausência"

A ~~ela~~ ausência em mim
Se faz presente
Na própria palavra ausência
Que na essência
É negação de si mesma!

Se penso: ausência
Se falo: ausência
Se escrevo: ausência
Ela está presente
Ocupando o vazio
Que ela mesma representa...

(Ela só é ela mesma, quando se ausenta
do poema!)

Pois se escrevo ausência
Ela se apresenta
E se estrangula
Matando a si mesma...



"Aventura Noturna"

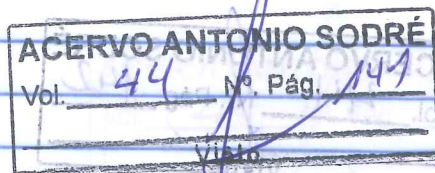
Uma noite eterna brilha para o cego.
Em seus ~~seus~~ dias só noturnos, eu encargo
A escuridão de uma noite infinita...

O, Sol pra' ele, com seus raios
É pura ficção, meros ensaios.
É filho da noite, da escuridão da noite.
Nada sabe do dia claro,
Do seu brilho raro!

A bengala é o seu terceiro braço
Pois ele precisa de tentáculos
Se perdendo entre seus cálculos
Detectando prováveis obstáculos:
(Como a pedra ~~de~~ no caminho, de Drummond!)

E assim segue rumo ignorado,
Tateando, tropeçando e resvalando
Os seus pés pelo gramado...

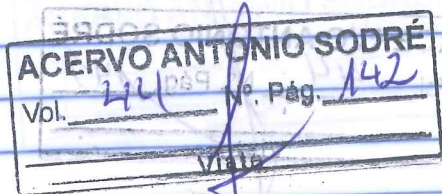
Sente o calor e a maciez da grama:
Ele ama a vida
E só isso já lhe basta!



Rotina

É a marcha continua como sempre:
Fundo e vindo o tempo todo
Seguindo o mesmo caminho
Num rodar constante
Tendo as mesmas curvas e paisagens
Se repetindo nas mesmas situações
Nas manhãs que principiam
Ou nas tardes que se findam...

~~Que~~ Esse caminho é todo meu
Na medida em que sou somente dele
No passar das estações, dos dias e dos anos
Em que dou voltas intermináveis
Ao longo dum caminho que se desfaz
A cada passo que dou
Nessa rota pequenina
A qual chamamos rotina...



Final de Tarde

Cai pesada a tarde
Enximando que de noite
É hora de descansar...

O ar, meio que de inverno
Desliza lentamente... a brisa levíssima... rarefeita
me acaricia...!

É o vento de junho que vem me dar um
abraço!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pág. 143
Visto	

~~DOLUIÇÃO~~

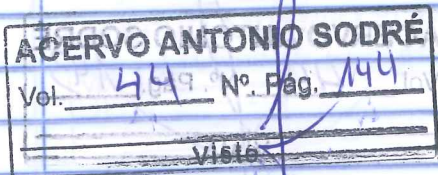
A CIDADE

RUGE...

TREME...

MOTORES ~~do~~ COSPEM FUMAÇA:

CHAMINÉS TINGINDO UM QUADRO
CINZA...



Racional por demais

Comporia versos a louvar deuses que
se compõe de nuvens...

Porém difuso é o céu, e imenso o
sonho...

É tão imenso que não cabe em mim
E por isso se solta como ave...
Buscando não sei o quê...

Seria o infinito?!

(Mas o infinito...

(O infinito é ~~o~~ apenas uma abstração!)

E só sei que só é sensível,
O visível é real pra' mim!

O sonho é um só um lampejo
Da árvore de desejo...



"Caos"

I

Caos é o que se forma?
Ou é o que se deforma?!

É o poder?!

(Eu falo do poder do caos
(Que é poder de todos os poderes!))

Sim! Porque é o poder que não se
enquacha!

No começo era o caos...

É o fim?

É o próprio caos!....

(Onde tudo se acomoda...)

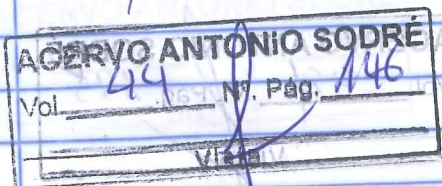
É que se recomeça...

Mundos em profusão

Música galáctica

Estratosfera em tocha...

E a rocha primordial
se parte em mil rochas...



Dar e Prazer

I

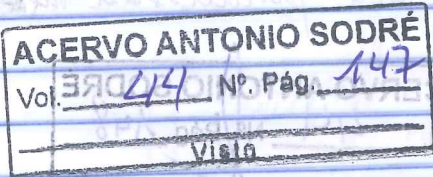
Quero mais que a vida num momento
Sentir prazer, brisa fresca no meu rosto
De ficar me deleitando bem disposto
Observando as maravilhas que meus olhos
tanto amam

Tal como o gozo dos cabritos quando mamam...

II

Pra ser feliz o que não faça humanidade?!
Saem sul burca de prazer pela cidade
Pois é bom estar no céu por um instante
Compensando os dissabores do inferno,
Compondo a vida que é uma teia de opostos
Com os contrários frente a fonte assim
dispostos:

Num dia é o gozo comandando as ^{sensações} ~~corações~~
Num outro a dor a rargar os corações. -



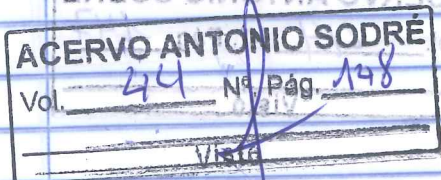
Em busca de aventura
Sai veloz, feito um raio
Já ia rompendo mais,
A lua no céu, minguante...

Foi então que apareceu
Na minha frente uma ninfa:
Tiara presa na fronte
Espovando a Anacreonte
Aquele da Grécia, filho...

C'oa harpa assim dedilhando
Em harpejos delirantes
Cantava doce canção:
Atingiu meu coração
Fiquei hipnotizado...

Bailava com riso solto
Dando passos saltitantes
Paralizantes volterios
Balançando os doces seios
De ninfa tua a dançar
Em pleno luar de maio...

Não me peçam pra' contar
O final dessa história
Porque me folha a memória
Devido a catarse louca
Que paralisou-me ~~a~~ mente...



"Cigoma"

I

Não era pra eu ser feliz
O destino me dizia
Era algo que fazia
A mim ser entristecer:
Produto de mente insana
Que me enganava
Tangível paixão cigoma
Que me enganava
Linda a mão...

II

Senti perfumes de lírios
Rosas d'ális e jasmim
Me perdi pelos jardins
Sentindo tanto perfume
Tanto aroma em profusão:
Produto de mente insana
Tangível paixão cigoma
Que me enganava Linda a mão...

III

Isso foi há muito tempo
Quando tudo era poesia
Numerosos viajantes vagando pelo sertão
Cigomas eram por certo
Que fugindo do deserto
Andavam sem direção:
Produto de mente insana
Tangível paixão cigoma
Que me enganava Linda a mão...

→

ARVERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 44	Nº. Pag. 149
Data	

IV

O meu planeta é Netuno
Estrela de mil grandezas
As minhas próprias tristezas
Me faz poeta de verve;
É aí, que o sol ferve
Com Netuno em conjunção:
Produto de mente humana
Tangível paixão cigana
Que me engana lendo a mão...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº Pág. 150
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 151
Vista

JÓIAS ~~DO~~ ~~DO~~ A BEIRA

DO CAMINHO:

PÉROLAS DE ORVALHO

ENCRUSTADAS NO CAPIM...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 44 Nº. Pág. 151
Vista

Lá na rua
 O vento surra as bandeirolas revoltas...
 Que dançam loucamente
 Acossadas pela brisa
 Que bate relutante,
 Quando um carro ^{passa} veloz
 Rasgando o vento...
~~Um carro com tope invertido~~

Vento este que insiste
 Em bater de frente
 Com esse bicho-de-lata
 E que tem alma de gente...

Agora, é uma moto que passa
 Como um cavalo de aço "relinechando"
 recuamente,
 Acordando a madrugada...

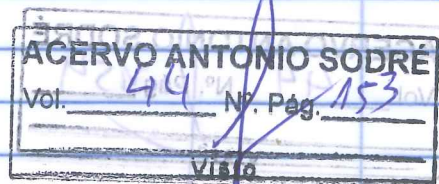
A brisa continua soprando
 Enquanto eu me delicio
 Tomando minha cerveja

Caetano "cantando" no rádio do bar:
 — "Você é linda mais que de mais"...

É final de junho e tudo se alegra
 Diante da beleza da noite
 Com o acote do vento
 Soprando na pele a carícia ^{mais} cara
 Na minha cara que encara
 Um restinho de boneca!

I
Vinha pensar no meu colo
Meu passarinho sem asa
Pois amar eu vou te dar
E voce se acomodar
Nesse assento que ofereço

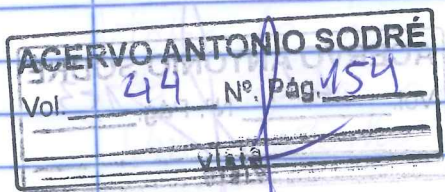
II
Vais ~~to~~ voar sofredamente
Quando eu beija-la na boca
Vamos voar bem juntinhos
Tracanda muitos carinhos
Num vôo delicioso
Pelo Céu de nossas bocas...



É linda essa que passa
Qu' até arrisca um verso
Rimando ela com graça...

Não me importo se alguém cobre
Se a rima é rica ou pobre...

O importante é que eu faça
Esse poema com graça
Pra' essa "musa-que-passa"...



Diletâncias

Se me derrete au calor
É porque não sou de aço.
Sobrevivendo ao cansaço
Traço meu arco de sonhos...

E assim vou levando a vida
sendo levada também
subindo e descendo morra...

Desse jeito vou morrendo:
Morra; descendo e subindo
Caindo como uma pedra
Que despenca de um abismo...

As vezes cisma que estou
vagando sem rumo a esmo
Nesse mergulho sem fim
Que esqueço até de mim mesma...

Tal como uma folha seca
Que vai pr'onde vai o vento
Vivenciando o momento
Viajando na incerteza...

E na mesa em que como
Me alimento de tristeza
Misturada com a dívida
Sempre em dívida com a vida
É ela em dívida comigo...

Prece

Com a terço nas mãos
Desfia todo seu medo e angústia.

Será que a crença nos deuses
Lhe dá segurança plena?!

Tem a face serena
Acalmada talvez, pelos dedos que prestetivos
se movem...

Entre uma e outra frase
Que sussurradas ecoam...

Pelo Vale do Sem Fim...
Amém...

DÍAS SÃO VALES

NOITES SÃO ABISMOS

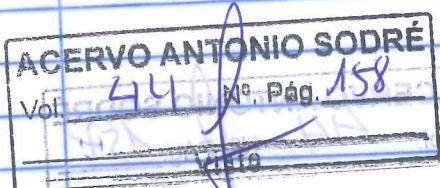
ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.	44	Nº Pág.	157
Visto			

NAO! O MENINO NAO TA...

JOGANDO SOZINHO:

A BOLA JOGA COM ELE!...



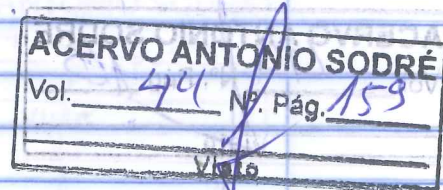
O sentido dessa vida
É ela não ter sentido
Digo isso assim, perdido
Porque me achei por acaso

Caso não ache razão
Nesse meu enunciado
Então porque que a dívida
Ainda sempre do teu lado?!

Viver é gastar os corpos
Veja o seu, veja o meu
Já estão bem gastos
Veja nos pastos os bois
Virarão pastos de pois!!!...

Pois num constante ~~indaga~~ engolir
Num devorar imamente
Um permanente indagar
Devora a nossa mente
Que de tanto pensar, "pira"...

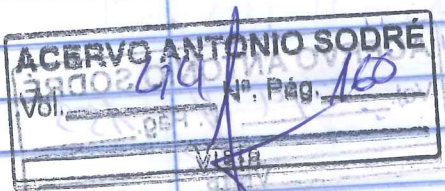
Respira tudo que é seiva
Num fole infinito e vasto.
É assim com esse ar gasto
Transpondo o Vale da Dor,
Depois de ter refletido
Sobre o sentido da vida
É que ela não tem sentido...



FIQUEI ESTUPEFATO:

VI UM RATO

CORRENDO ATRÁS DE UM RATO.



NA MESA DA CANTINA

UM CASAL SE BICA,

COMO DOIS POMBINHOS...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>44</u>	Nº. Pág. <u>161</u>
Visto	

I
Passarinho que trafega
Ao longo dessa grande
Cidade com o bicho-homem
Que pode tirar-lhe a vida
Dentro de um "bicho-de-lata"
Com quatro patas enormes!!!...

II
Use pois as suas asas
Que te faz um ser alado
Pois andando aqui embaixo
~~tu~~ correrás sempre o risco
Você correrá o risco
De seres atropelado..



APRENDENDO ALEMÃO

A PALAVRA ERA
TÃO GRANDE

QUE ME PERDI NO SEU LEITO!!!

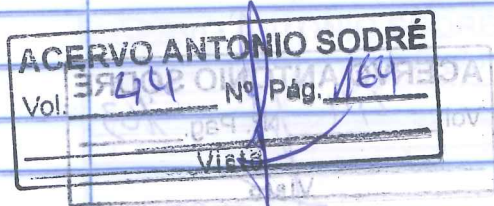
ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.	44	Nº. Pág.	163
Visto			

VÁ! Sombra do meu lápis, escrevendo...
Expo'e meus sentimentos rabiscando
Algo como um grito sufocado;
Tenho sofrido um bofado, ultimamente...

Vá em frente, rodopiando,
Entre erros e cedi-lhas
Compondo odes, sonetos, redondilhas...
Guiada por mãos, que tremem versos...

Como seta que desliza
Tens por meta
Por no papel aquilo
Que enche o espaço
Da cabeça de um moço trestoncado
Que trançoado pela dor
Desenha o sonho...



Se vem a melancolia ' '

Como muito melancia !!!

Ano Novo:

Nada com um dia

Após o outro!

Se orna o ser
Com vestes de ouro
Trajando um tesouro
Ele sai a ~~passar~~ passear...

O brilho raro de sua vestimenta
Atrai olhares de uma multidão
Que boquiaberta cega os olhos
Ante o reflexo da luz do sol que estbate...



É a calor ^I lavando
Este meu corpo magro
Recendendo a suor tão denso e forte
Triste sorte de mim, sufocado enfim...
II

O Sol forte desse domingo ingrato
ME opressando, e por isto estou de fato
Sofrendo horros nessa tarde quente...
III

Somente a brisa suave e benfazeja
Pode refrescar este meu corpo suado
Respirar fundo

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>44</u>	N.º Pág. <u>175</u>
Visto	